ANNO L. NUMERO 65 — SEXTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

FALLA com que o Exm. Sr. comemndador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1874.

(Continuação do n. 63.)

AGRICULTURA, COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Não é lisongeiro, como podera ser, o estado da nossa agricultura, não obstante possuir a provincia mais de mil estabelecimentos de fabricação de assucar, situados em terrenos de uma fertilidade assombrosa, e tambem uma vasta zona, occupada exclusivamente na cultura do algodoeiro.

A falta quasi total de meios faceis e baratos de transporte, a diminuição sensivel de braços trabalhadores, a ausencia absoluta de associações, de estabelecimentos de credito rural, e sobretudo o maldito espirito rotineiro que está sempre disposto a condemnar *in limine* toda e qualquer tentativa de melhoramentos, eis as causas principaes, ha muito conhecidas e apontadas, que tanto têm concorrido para o atraso da lavoura, unica fonte de riqueza da provincia.

Digo –unica fonte de riqueza, porque a industria manufactureira, como sabeis, é nulla entre nós, e agora sómente é que parece querer sahir do estado embryonario em que por tanto tempo se tem conservado, com prejuizo do nosso progresso moral e material.

Actualmente atravessa a agricultura uma crise espantosa, cujas consequencias não se pódem bem prever nem calcular.

O baixo preço que nestes dous ultimos annos tem obtido nos mercados estrangeiros os nossos generos de exportação, principalmente o assucar, que é o mais importante delles, veio aggravar ainda mais a triste e precaria situação da mesma lavoura.

O clamor que de todas as partes levantam os agricultores consterna aos que os ouvem. Pedem dinheiro para solver os seu compromissos, ou poder colher a safra ameaçada de perder-se, offerecendo altissimos premios e garantia sufficiente por meio de hypothecas em seus bens, e não o encontram em parte alguma.

Procuram transporte para os seus generos, pagando fretes exagerados de cinco e seis mil réis per uma pequena carga de oito arrobas, e o almocreve, ou se escusa, ou a isso se presta mediante outras vantagens mais: taes como uma ancoreta de mel, e o ser elle quem effectúe a venda do genero, percebendo pelo trabalho uma commissão de 200 ou 300 réis por carga.

Chamam trabalhadores, offerecendo-lhes elevados salarios, e estes, ou não apparecem, ou sem motivo os abandonam, depois de terem recebido por adiantamento quantias mais ou menos avultadas.

O quadro que venho de esboçar em ligeiros traços, e que é, infelizmente, uma triste realidade, deixa claramente ver que a nossa agricultura está agonisante, e que é forçoso que desde logo se trate de melhorar o seu estado, fazendo desapparecer, quando não todas, ao menos algumas das causas ja apontadas como origens do mal, promovendo em larga escala a cultura de outros generos, taes como o café e o fumo, substituindo os instrumentos e os apparelhos actualmente empregados no plantio da canna e fabrico do assucar por outros mais aperfeiçoados.

A variedade dos productos da lavoura muito importa para não fazer decrescer as nossas rendas, visto como o alto preço de um genero servirá para compensar o baixo preço de outro.

Além disto está provado que o café e o fumo, que muitos pontos da provincia produzem annualmente, exigem o emprego de menor numero de braços e de capitaes menos avultados, dando conseguintemente ao productor lucros mais consideraveis.

Para conseguir que os nossos agricultores emprehendam a cultura do café em uma grande extensão, talvez fosse conveniente que estabelecesseis premios pecuniarios para os que plantassem em terreno apropriado uma certa e determinada area desse genero, e expozessem della a melhor qualidade.

O café passa por ser hoje o mais rico producto agricola, e de todos o que menos similares tem nos mercados estrangeiros.

A substituição dos apparelhos e instrumentos actualmente empregados no fabrico do assucar é outra questão que deve ser de promptoresolvida.

O assucar tem um temivel competidor no seu similar—a beterraba—, que, com quanto contenha em menor quantidade a substancia sacharina, todavia é cultivada e fabricada com menor dispendio, obtendo o lavrador e fabricante um resultado mais proveitoso, não só no tocante á qualidade, como á quantidade, em virtude do emprego de instrumentos e machinismos mais aperfeiçoados e que são ainda entre nós inteiramente desconhecidos.

O nosso assucar, pois, só poderá competir com os seus similares, quando no seu fabrico se empregarem os mesmos instrumentos e apparelhos adoptados nos paizes mais adiantados. Sei perfeitamente que a *rotina* opporá uma ingente barreira nessa transformação, mas cumpre não desacoroçoar.

Nota-se da parte de alguns dos nossos agricultores boa disposição em melhorar os seus productos, e parece que uma nova era vai despontando para a agricultura.

Um certo numero já procura constituir-se em sociedade; outros já encommendam para a Europa apparelhos para o cosimento do assucar por meio do vapor; outros, finalmente, já fazem uso das turbinas para a clarificação ou purgação desse genero. A mór parte diz:—« quero primeiramente ver como funcciona o apparelho, e qual o resultado obtido »—para então substituir o que possuo, pois tenho receio de ver mallogrados em puras experiencias os meus sacrificios.

E, assim dominados por um vão receio, nada emprehendem no intuito de tão util transformação.

Honra e mil louvores, porém, sejam dados ao illustre, activo e emprehendedor Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, o qual acaba de assentar no seu engenho—S. Francisco - da Varzea, um apparelho de cosimento a vapor, que se acha funccionando desde o começo da safra, dando 40 por cento mais em assucar do que se obtinha pelo cosimento a fogo nú.

No emprego desses apparelhos em larga escala resultará indubitavelmente um consideravel augmento na producção de tão precioso producto.

Si outras fossem as circumstancias financeiras da provincia, eu vos aconselharia que fizesseis á lavoura, mediante as necessarias seguranças e por longos prasos e juros modicos, um emprestimo de 200 a 300 contos, para ser exclusivamente applicado na acquisição de apparelhos dos mais aperfeiçoados, para quanto antes substituirem os existentes, ha muito condemnados pelo progresso dessa industria nos paizes civilisados; certos de que, quando mesmo o reembolso deixasse de ser integralmente realisado, a provincia com isso nada perderia, porque já teria lucrado dobradamente. Mas, uma vez que tal favor não póde ser concedido, urge que a auxilieis por outra qualquer forma que a vossa sabedoria aconselhar.

Não são somenos os embaraços com que luta o commercio, o qual por ventura nunca se achou em circumstancias mais apertadas do que as actuaes.

O pequeno capital que circulava na praça desappareceu quasi de todo, e os bancos, que deviam acudir em seu auxilio, foram os primeiros a lhe fechar as portas.

E', pois, sobremaneira melindrosa a situação do nosso commercio, para a qual tem infelizmente concorrido, além das causas já descriptas com referencia á agricultura, o estremecimento havido nas praças estrangeiras, que, ligadas a estas por extensas relações e transacções mercantis, fazem lhe experimentar os seus perniciosos effeitos.

Esse estado cousas não pode deixar de influir grandemente no progresso da provincia, fazendo com que este restrinja a esphera da acção em que deve girar.

Sei que as causas que para isso actuam são, umas permanentes, e outras de caracter puramente transitorio; que estas tendem a desapparecer por si mesmas, sem necessidade de outros meios que não sejam a paz e a tranquillidade; aquellas, porém, dependem de muito estudo, tempo e dinheiro.

Cumpre, portanto, que os altos poderes do estado e esta assembléa se deem as mãos para conjunctamente debellar os tropeços apontados, que ameaçam entorpecer a marcha civilisadora em que ia a provincia caminhando com geral admiração.

Isto não quer dizer que seja desanimador e desesperado o nosso estado; não. Longe de mim tal supposição.

Pernambuco será sempre a estrella fulgurante — a montanha de luz — do imperial diadema; assim o queira Deus e não nos falte o patriotismo.

O futuro que lhe está reservado, e que presentemente mal se deixa entrever no meio das sombras que o encobrem, será esplendoroso, e para embacial-o de balde se conspirarão todas as forças do genio malefico.

E de feito, quem poderá medir e calcular qual será o progresso desta provincia, desde que o porto do Recife der accesso facil a todas as embarcações que o demandarem; desde que a linha ferrea que vai em busca do magestoso S. Francisco tocar a margem do grande rio; desde, finalmente, que o Limoeiro e a Victoria se prenderem a capital pelas linhas já contractadas, e cuja realisação não se demorará muito!

Todavia não devemos deixar-nos fascinar por esta brilhante perspectiva, para o fim de cruzarmos os braços, e tudo confiarmos á acção espontanea da humidade e do calor; não. Caminhemos, mas caminhemos com cautela e prudencia, para não compromettermos o patrimonio já adquirido, e o que podemos ainda accumular.

Attentos os males que teem soffrido a agricultura e o commercio, não tem tomado notavel desenvolvimento a navegação entre esta provincia e os demais portos.

Do mappa infra vereis qual o numero de navios de longo curso e de pequena cabotagem, que no anno financeiro de 1872 — 1873 visitaram o nosso porte; bem como o rendimento da alfandega durante o mesmo exercicio.

LONGO CURSO.						CABOTAGEM.					
ENTRADAS.			SAHIDAS.			ENTRADAS.			SAHIDAS.		
Navios.	Toneladas.	Equipagem	Navios.	Toneladas.	Equipagem	Navios.	Toneladas.	Equipagem	Navios.	Toneladas.	Equipagem
494	292:475	11:775	437	306:968	11:386	333	239:936	11:663	1:152	195:573	10:006

O rendimento da alfandega, segundo consta dos dados apresentados pelo respectivo chefe em officio de 18 de dezembro ultimo, relativamente ao anno de 1872 a 1873, é o seguinte:

Importação . . . 6,837:513$971
Exportação . . . 3,743:984$154

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

Contractada por um dos meus dignos antecessores a fundação de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos d'algodão, de conformidade com a lei provincial n. 1000, de 13 de julho de 1870, com Antonio Valentim da Silva Barrooa, essa empreza deverá ter começo no prazo de dous annos, a contar de fevereiro de 1872.

Attendendo ás razões apresentadas pelo contractante em seu requerimento de 3 do mez proximo passado, em que pedia 6 mezes de prorogação de praso, baixei em data de 5 do referido mez uma portaria concedendo-lhe a dita prorogação.

EMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Este assumpto deve merecer a vossa particular attenção.

Em um paiz eminentemente agricola, como o nosso, a colonisação é um grande elemento de progresso.

Hoje, que os braços escravos tendem a diminuir, é mister garantir a agricultura, por ventura a primeira parte de nossa riqueza.

O governo geral não descuida de promover esse melhoramento.

O Dr. Bento José da Costa, contractante da importação de emigrantes de procedencia européa, brevemente começará a dar cumprimento ao contracto.

Durante o anno proximo passado o numero de emigrantes para esta provincia elevou se a 756, sendo 725 do sexo masculino e 31 do feminino.

Destes, 583 são portuguezes, 17 inglezes, 18 francezes, 14 allemães, 31 hespanhoes, 83 italianos e 6 suissos.

Retiraram-se 260 do sexo masculino e 12 do femenino, sendo 180 portuguezes, 5 inglezes, 10 francezes, 4 allemaes, 58 italianos e 5 hespanhoes.

ALDEIAMENTO

A' vista do parecer dado pela commissão por mim nomeada o anno passado sobre as aldeias que devem ser extinctas, resolvi em 4 de abril do dito anno, de conformidade com o aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de março de 1873, extinguir os aldeiamentos do Riacho do Matto e S. Miguel de Barreiros.

ELEMENTO SERVIL.

A lei n. 2,040, de 28 de setembro de 1871, vai sendo executada em todos os seus pontos sem encontrar o minimo obstaculo da parte dos proprietarios de escravos.

Aquelles que combateram no parlamento e na imprensa, e que prognosticaram ao paiz um sem numero de desgraças e embaraços, que surgiriam a cada canto, logo que ella começasse a ter execução, devem de estar corridos de pejo, por verem quão enganados estavam e quão clamorosa era a injustiça que então faziam aos seus concidadãos.

Em cumprimento ao aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 29 de novembro ultimo, mandei proceder em todos os municipios, pela junta designada no regulamento que baixou com o decreto n. 5,135, de 13 de novembro de 1872, á classificação dos respectivos escravos, afim de escolher-se os que estivessem nas condições de serem emancipados pelo fundo de emancipação.

Essa classificação já foi concluida nos municipios da capital, Olinda, Ouricury, Flores, Panellas, Nazareth, Floresta, Cabrobó, Ipojuca e Tacaratú.

Do recenseamento da população, que ainda não está concluido, verifica se que o numero de escravos, que a provincia possue, já se eleva á cifra de 88,550, pertencendo ao municipio do Recife 14,857, segundo a classificassão, que acaba de ter lugar.

Estes 14,857 escravos representam o valor de rs. 283:600$090.

O peculio pertencente aos mesmos escravos, existentes em poder delles, ou no dos senhores, é da quantia de 64:025$200 rs.

Cumpre consignar neste capitulo o abate de 30 por cento, feito por muitos proprietarios, no valor de seus escravos, para lhes facilitar a obtenção da liberdade.

Este procedimento, provavelmente, será seguido pela quasi totalidade. As bôas acções encontram sempre imitadores.

A junta emancipadora deste municipio é merecedora de verdadeiros encomios, que folgo de tributar-lhe pelo zelo e bôa vontade com que desempenhou tão pesada incumbencia.

ESTATISTICA.

O Dr. José Joaquim Tavares Belfort, encarregado da confecção da estatistica, por contracto celebrado com a administração em 18 de outubro de 1867, em virtude da lei n. 773 de 11 de julho do mesmo anno, tendo, além do praso marcado no contracto, obtido mais duas prorogações, que se findaram, sem que ainda ficassem concluidos os seus trabalhos, requereu em 30 de dezembro de 1873 que se mandasse archivar a parte que se acha organisada, até que podesse adquirir todos os dados necessarios para o seu complemento.

Não me parecendo, porém, rasoavel o seu pedido, em vista das clausulas estabelecidas no dito contracto, mandei ouvir ao inspector da thesouraria provincial, e aguardo a sua informação, afim de resolver como for mais conveniente.

RECENSEAMENTO

Acha-se quasi concluido o processo do recenseamento, procedido nesta provincia em virtude do art. 1° da lei n. 1829, de 9 de setembro de 1870, regulado pelas instrucções de 30 de dezembro de 1871.

A' directoria geral da estatistica têm sido remettidos em originaes os elementos censitarios de todas as freguezias da provincia, á excepção de S. José de Ingazeira e Garanhuns, cujos trabalhos se acham preparados, afim de seguirem para a côrte, e Santos Cosme e Damião, do municipio de Iguarassú, e Fazenda Grande, que ainda não remetteram a parte que lhes diz respeito.

Com excepção destas duas ultimas, calcula-se toda a população em 810,540 almas, distribuidas do seguinte modo: livres 721,990; escravos 88,550; nacionaes 796,447; estrangeiros 14,093; sabendo ler 248,625, e analphabetos 561.915.

Por portaria de 7 de agosto do anno proximo findo extingui a commissão encarregada da organisação desses trabalhos, conservando apenas o respectivo official para concluil-os, o qual, tendo sido nomeado secretario do gymnasio provincial, foi substituido em 29 de novembro ultimo pelo bacharel Manoel Pessoa de Siqueira Campos.

(Continuar-se-ha.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 18 DE MARÇO DE 1874.

Companhia Recife Drainage—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Nery dos Santos—Ficam expedidas as convenientes ordens, no sentido do que requer o supplicante,

Genuino Vieira Damião.—Indeferido.

Getulio Vespasiano Augusto da Costa—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ignacio d'Avila—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Jesuino Alexandrino de Carvalho Pedroza—Entregue-se, mediante recibo.

João Baptista de Moraes—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Melquiades Antunes de Almeida—Passe portaria na forma requerida.

Maria Joaquina da Conceição—Seja posto em liberdade.

Pedro Celestino Pereira—Indeferido.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de março de 1874.

N. 396.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á detenção os individuos seguintes:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José de Oliveira, á requisição do capitão do porto.

A' ordem do da Boa-Viagem, Domingos, escravo de Luiz Gomes Silverio, a requerimento deste.

Em data de hontem, communicou me o subdelegado de Beberibe, que remettêra ao Dr juiz de direito de Olinda, o inquerito policial que fizera, contra Esmeria de tal, autora dos ferimentos praticados na pessoa de Hermino de tal.

Na mesma data, communicou-me-o delegado do Cabo, que no dia 16 do corrente, em terras do engenho Estiva, do districto de Araribá, d'aquelle termo, Manoel Navio, ferio gravemente com uma facada, a Francisco Raphael, sendo preso em flagrante; que o respectivo subdelegado procedeu ao competente inquerito e remetteu-o ao respectivo Dr. juiz municipal.

Em officio de hoje, declarou me o Dr. delegado da capital, que pelo subdelegado da Boa-Vista, fôra remettido ao Dr. juiz substituto do respectivo districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Rufino Antonio Praxedes, autor do ferimento feito na pessoa de Felix José Seraphim.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA D'AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, verificou-se estarem presentes os Srs. deputados: Souza Leite, Ratis e Silva, Manoel do Rego, Cunha Cavalcante, Felippe de Figueirôa, Gonçalves Ferreira, Tolentino de Carvalho, J. de Mello Rego, Soares, Oliveira Andrade, Dario Cavalcante, Antonio Paulino, Arconcio, Peretti, Gaspar de Drummond, Góes Cavalcante, Domingos Pinto, Nascimento Portella, Ernesto Vieira, G. Gondim, Tiburcio, Firmino de Novaes, Gomes Parente, Pinto Pessôa, Arruda, Camboim, Travasso de Arruda, Alipio Costa, Aguiar, Alvaro Uchôa e João Barbalho.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo copias do contrato da Companhia Ferro Carril desta cidade e do termo de modificação do mesmo contrato.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Augusto Pater Cesar, agente fiscal das rendas desta provincia na das Alagôas, pedindo que seja augmentada a sua porcentagem.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Paulino Herculano de Figueiredo, escrivão da subdelegacia de S. José, pedindo pagamento de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

E' lido e fica adiado, por haver pedido a palavra o Sr. Peretti, o seguinte parecer:

« A commissão de legislação, examinando attentamente a petição de Paula & Mafra, em que solicita desta assembléa a revogação da lei n. 1121 de 17 de junho de 1873; passa a expôr o seguinte parecer:

« Considerando que a lei, cuja revogação se pede, attendeu a motivos de ordem superior sobrepondo o bem geral ao interesse individual; assim como que o seu objecto não pode ser considerado uma industria, e portanto não fez dita lei offensa ao preceito constitucional; considerando que o serviço mortuario, attenta a sua natureza e fim deve estar a cargo de um estabelecimento pio, parecendo mesmo repugnante, que fosse exercido como um ramo de negocio;

« Considerando que a lei concedendo o privilegio do serviço funebre á Santa Casa de Misericordia cedera a interesses instantes de ordem publica, a exemplo de algumas cidades do imperio e notavelmente no municipio neutro, onde fôra concedido igual privilegio por decreto de 18 de outubro de 1851, havendo precedido autorisação da assembléa geral legislativa;

« Considerando sobremodo que da revogação da supracitada lei decorre como consequencia necessaria a rescisão de um contrato perfeito e acabado, trazendo talvez complicações que se poderão converter em graves onus para a provincia;

« Considerando que esta assembléa não póde em vigor de direito autorisar a rescisão de um contrato sem o accordo das partes contratantes, ou quando se tenha infringido condições estipuladas no mesmo, sendo para isto competentes os tribunaes judiciarios;

« Considerando finalmente que o contrato celebrado, por força daquella lei, se acha produzindo os seus effeitos, sendo esta uma razão de grande alcance, e por outras considerações mais que actuam no espirito da commissão, é esta de parecer que seja indeferida a petição dos supplicantes. Sala das comissões, em 12 de março de 1874.—*Dario Cavalcante.—T. de Arruda.—U. Cavalcante.* »

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de justiça civil e criminal, á quem foi presente a petição junta em que Bertino Lopes de Araujo, 1° tabellião e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo de Cabrobó, solicita a suppressão dos officios de 2° tabellião, escrivão das execuções civeis e crimes e jury do mesmo termo, attendendo a manifesta relevancia das razões expendidas pelo supplicante, e comparadas pelas informações dos respectivos juizes de direito e municipal, é de parecer que se defira a referida petição, adoptando-se a resolução seguinte:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.° Fica supprimido o officio de 2° tabellião de notas do termo de Cabrobó, e annexos ao 1° tabellião os officios de escrivão das execuções civeis e crimes e jury.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 11 de março de 1874.—*Joaquim Guedes Corrêa Gondim.—Ernesto Vieira de Mello.—G de Drummond.* »

O Sr. Nascimento Portella.—Sr. presidente, a noticia que, sobre a epigraphe—*Estorvos commerciaes*, li hontem publicada no *Jornal do Recife*, demoveu-me a apresentar um requerimento, solicitando informações que habilitem a assembléa provincial a impetrar dos poderes geraes as providencias que no caso couberem.

Vi dessa publicação que um navio hespanhol com um carregamento de vinhos, não podendo, segundo o uso, recolhe-lo a armazens alfandegados, sob a direcção de particulares, e não querendo sujeitar-se ao recolhimento em armazem sujeito á inspecção da capatazia da alfandega, seguira viagem, não fizera o descarregamento, resultando d'ahi prejuizo á fazenda nacional computado em 25 contos de réis, alem dos prejuizos dos mais direitos que o navio, se fizesse aqui a sua descarga teria de pagar, já não fallando nos prejuizos que o commercio de Pernambuco soffreu por falta desse elemento de suas transacções.

Dessa publicação consta, que o uso, o costume tem sido sempre o recolhimento desses generos em armazens alfandegados; não se diz, porem, se ha alguma lei, ou regulamento, ou disposição, ou clausula de contrato, por força de que se podesse e devesse fazer a exigencia a que se refere o *Jornal*.

Nestas condições, pois, não cabendo á assembléa provincial tomar providencias, porque a sua esphera de acção não chega até ahi; tendo, porem, a attribuição que o acto addicional lhe confere de representar aos poderes constituidos sobre tudo quanto interessa ao bem da provincia, e certamente no bem da provincia está facilitar por todos os meios as transacções mercantis, me parece que a assembléa póde, obtendo as informações que solicito neste requerimento, habilitar-se a empetrar dos poderes geraes as providencias necessarias, em ordem a que sejam modificadas ou essas disposições de lei ou de regulamentos, ou essas clausulas de contrato, se é que a exigencia assenta em disposição de lei, ou de regulamento, ou em clausula contida no contrato da capatazia.

Outra não é a nossa missão. Não podemos tomar outra providencia senão a de solicitar, se por ventura as informações a que se refere o meu requerimento habilitarem a assembléa a entender que se trata de objecto sobre que lhe cabe providenciar pela forma que a lei nos permitte, pela representação aos poderes geraes.

Eis aqui o meu requerimento: (Lê).

E' lido, apoiado, entra em discussão e é sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se solicite da presidencia da provincia as seguintes informações:

« 1.° Se é uso depositar em armazens alfandegados, sob a direcção de particulares, pipas e barris com vinho importados nesta provincia.

« 2.° Em que se firma a exigencia que em contrario a esse uso refere o *Jornal do Recife*, de 11 do corrente, ter sido feita a respeito do carregamento de vinho trazido pelo navio hespanhol *Guadalupe*.

« 3°. Se a fazenda publica vê inconveniente em ser o deposito feito segundo o uso.

« 4.° Se as facilidades devidas ao commercio reclamam alteração das disposições regulamentares ou das clausulas do contrato da capatazia, em que porventura se firma a exigencia feita contra o uso.—Dr. *N. Portella.* »

ORDEM DO DIA.

Continúa em 1.ª discussão e é sem debate rejeitado o projecto n. 53 de 1871, mandando que os officios de escrivão do termo do Bonito sejam exercidos por distribuição.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 65 de 1873, dividindo as delegacias litterarias das freguezias da cidade do Recife, em tantos districtos litterarios quantas forem as cadeiras de instrucção primaria de um e outro sexo.

O Sr. João Barbalho faz algumas considerações contra o projecto.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, me parece que o nobre deputado que acaba de fallar, não prestou bastante attenção á materia do projecto. O projecto não trata de delegacias litterarias, e sim de districtos litterarios, o que não tem nada com a divisão dessas delegacias.

O Sr. João Barbalho:—Vem a dar no mesmo resultado.

O Sr. Ratis e Silva:—Não, Sr.; ha muita differença. Eu mostrei na 1.ª discussão do projecto o inconveniente que resultava da má collocação das cadeiras desta cidade. Acontece que em uma rua se encontram duas cadeiras e até tres, emquanto que em outras que ficam distantes, não ha uma só cadeira, pelo que uma dessas aulas somente é frequentada a outra ou outras não têm frequencia, deixando assim os meninos que moram distante de ir ás aulas. Para melhorar este serviço, para que a instrucção seja diffundida regularmente, para que chegue a todos a instrucção elementar, para que os pobres que mais precisam della, não se vejam embaraçados de mandar seus filhos ás aulas, pela distancia em que ellas se acham collocadas, é que eu julguei conveniente fazer uma divisão, creando os districtos litterarios.

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Isto pertence á directoria da instrucção publica.

O Sr. Ratis e Silva:—E' este o fim do projecto. Nada tem elle com as delegacias litterarias, a respeito das quaes versa a lei de que falla o nobre deputado.

Já vê, portanto, o nobre collega, que este projecto contém cousa distincta, que nada tem com a divisão de delegacias litterarias.

O Sr. João Barbalho:—Estando o presidente autorisado a reorganisar a instrucção publica, essas e outras medidas que forem julgadas necessarias hão de ser tomadas.

O Sr. Ratis e Silva:—Mas, Srs, porque a presidencia está autorisada a fazer a reforma, nós estaremos porventura de mãos atadas? Não poderemos tomar uma providencia qualquer?

Um Sr. Deputado:—Então porque se deu a autorisação.

O Sr. Ratis e Silva:—Se a presidencia nunca tomar providencias a respeito, deve soffrer o ensino publico?

O Sr. João Barbalho:—Não se deve suppôr isso.

O Sr. Ratis e Silva:—Eu não digo que a presidencia negligencie esse negocio; mas admitto a possibilidade de não tomar ella alguma providencia, mesmo por causa justa, por muitos afazeres, ou por outra qualquer razão....

O Sr. Gaspar de Drummond dá um aparte.

O Sr. Ratis e Silva:—Mas, porque se deu esta incumbencia ao presidente, segue-se que nós estejamos de mãos atadas? Que nada possamos mais fazer acerca disto?

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Isto é proprio da directoria.

O Sr. Ratis e Silva:—Seja proprio da directoria ou não seja....

O Sr. João Barbalho:—Depois é uma duplicata legislativa.

Um Sr. Deputado:—Então ha casas apropriadas.

O Sr. Ratis e Silva:—Porque razão? e as casas onde hoje estão funccionando as aulas, não são apropriadas?

O Sr. Tolentino de Carvalho:—Determinada a rua, muitas vezes o professor pode não encontrar logo uma casa propria.

O Sr. Ratis e Silva:—Então por causa d'isso não ha de passar uma medida conveniente para regular a instrucção publica?

O Sr. Tolentino de Carvalho:—Obrigando-se o professor a morar n'esta ou n'aquella localidade, acho impossivel qualquer medida.

O Sr. Ratis e Silva:—O projecto não diz que immediatamente o professor se colloque no seu districto; o projecto quer regular a distribuição dos districtos litterarios, e o que se segue é, que approvado elle e reduzido á lei, sempre que o professor achar casa deve aluga-la e ahi estabelecer-se.

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Isto nada aproveita.

Um Sr. Deputado:—E' o que fazem hoje.

O Sr. Ratis e Silva:—Pois então, qual é a difficuldade de casa? Nenhuma, nem isto é razão para se votar contra o projecto. Se não se encontra uma casa hoje, pode-se encontrar amanhã; e não ha esse assodamento, essa necessidade de logo que passar o projecto, e fôr publicada a lei, no dia seguinte se collocarem as aulas nos lugares determinados. A' proporção que os professores forem achando casas, as irão tomando.

O Sr. Gonçalves Ferreira:—Isso é medida de administração.

O Sr. Ratis e Silva:—Mas o que tem isso? Não podemos legislar sobre este assumpto? Por que razão hão de estar em uma mesma rua 2 cadeiras ou 3, e não ha de haver nenhuma nas ruas mais distantes? Porque razão se ha de privar os pais dos meninos de poder dar instrucção a seus filhos? Então esses pais devem estar a esperar que o presidente tenha tempo e queira providenciar, ou o director o faça? Porque motivo, não havemos de tomar nós esta deliberação?

(Ha um aparte.)

O Sr. Ratis e Silva:—Não é uma casa para a escola. Comprehenda o nobre deputado: o projecto trata de regular a collocação das escolas e de determinar que se dividam as freguezias em districtos, estabelecendo que em cada districto haja uma escola de instrucção primaria para ambos os sexos.

Isto é cousa muito dieffrente. E' que os nobres deputados ou não prestam a devida attenção ao projecto, ou não querem comprehender. Assim, Sr. presidente, eu espero que os nobres deputados, reflectindo melhor sobre a materia do projecto, reconheçam a utilidade publica que delle resulta e prestem-lhe o seu voto. Eu não tenho interesse nenhum especial nisto, bem vê a casa.

O Sr. Nascimento Portella:—Apoiado.

Vozes:—Isto está entendido.

O Sr. Manoel do Rego:—V. Exc. é levado pelo interesse publico.

O Sr. Ratis e Silva:—Apenas sou levado pelo interesse publico. Se acaso o projecto for rejeitado, paciencia, ficarei com a consciencia de ter cumprido meu dever.

O Sr. Gaspar de Drummond:—Como todos nós.

O Sr. Ratis e Silva:—Não digo que os nobres deputados o não cumpram tambem.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão e rejeitado o projecto.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 23 de 1856, creando nesta capital um banco para proteger a lavoura e facultando meios não só para melhorar os instrumentos e productos agricolas, como para adquirir colonos.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, a materia do projecto que se acha em discussão é da maior importancia. Ao passo que nós sabemos o estado de definhamento em que se acha a agricultura e ao passo que se reclama desta casa providencias no sentido de se manter e proteger a agricultura essa fonte de riqueza publica, ao passo que a propria administração no seu relatorio nos recommenda o emprego de meios para tirar do abatimento, em que se acha agricultura, nós não podemos deixar de voltar as nossas vistas attenciosas para a materia do projecto. Tudo quanto podermos fazer em bem da lavoura, Sr. presidente, o devemos fazer. E' uma necessidade palpitante, é uma necessidade que está na consciencia de todos.

O Sr. Nascimento Portella:—Apoiado.

O Sr. Ratis e Silva:—O projecto foi remettido ás duas commissões reunidas de constituição e poderes e de orçamento provincial no 1° de maio de 1868.

E' necessario, por tanto, que nós ouçamos o parecer destas duas commissões para que possamos fazer sobre elle nossas observações, e addicionarmos as emendas, que julgarmos conveniente para aperfeiçoar, e completar a idéa do projecto se por ventura elle precisar dellas, ou de algumas modificações no seu pensamento. Entendo que sem vir á casa o parecer destas duas commissões, não poderemos com acerto votar sobre elle.

O Sr. J. de Mello Rego:—De 3 commissões.

O Sr. Ratis e Silva:—....Sem isto, entendo Sr. presidente, que não andaremos bem na discussão do projecto.

Peço portanto a V. Exc. se digne de mandar ver se existe na secretaria o parecer de que fallo. Se acaso, Sr. presidente, ahi não existir o referido parecer; em tal caso eu de novo requeiro que o projecto seja remettido ás mesmas commissões.

O Sr. Gomes Parente:—Não ha parecer na casa

O Sr. Presidente:—(depois de mandar examinar). Declaro ao nobre deputado que não ha na secretaria parecer relativo ao projecto que se discute.

O Sr. Ratis e Silva:—A' vista disto vou mandar á mesa novo requerimento.

São lidos, apoiados e entram conjunctamente em discussão os seguintes requerimentos:

« Requeiro que seja o projecto remettido ás tres commissões reunidas de obras publicas, constituição e poderes e orçamento—*Ratis e Silva.* »

« Requeiro que sem prejuizo desta discussão va o projecto a uma commissão especial de cinco membros nomeados pelo presidente desta assembléa, para que estude o projecto e o reorganise como melhor entender e segundo for compativel com as attribuições da mesma assembléa e com as necessidades da lavoura, emittindo parecer com a maior urgencia—*Felippe de Figueirôa.* »

O Sr. Domingos Pinto:—Sr. presidente, não posso dar o meu voto a favor dos requerimentos que se acham sobre a mesa.

O projecto que se discute é de 1856, e ha legislação geral posterior.

A lei de 22 de agosto de 1860, que acabou com os bancos de emissão, regulou o modo de se organisaremos de deposito. Por consequencia a materia já está regulamentada por lei geral e é fóra das attribuições da assembléa provincial dar organisação diversa a bancos de deposito, e quanto a bancos de emissão estão elles extinctos por essa lei, que só conservou o do Brasil.

Assim, pois, entendo que o projecto não tem mais razão de ser.

O Sr. Felippe de Figueiroa:—Mas as commissões examinarao isso mesmo e darão parecer.

O Sr. Domingos Pinto:—O que póde examinar a commissão, quando ha uma lei, conhecida naturalmente por todos os nobres deputados, que acabou com os bancos de emissão e estabeleceu disposições para organisação dos depositos?

Um Sr. Deputado:—Póde offerecer alguma idéa que seja conveniente á agricultura.

O Sr. Domingos Pinto:—O resultado será encherem-se as pastas de papeis, sobre que as commissões não dão parecer, e perdermos nós o precioso tempo.

O Sr. Góes Cavalcante:—Vá a quem toca.

O Sr. Dario:—Não é de presumir que assim aconteça.

O Sr. Domingos Pinto:—Eu, infelizmente,

ILEGÍVEL

sou obrigado a fallar com os factos. A secretaria da assembléa está cheia de leis não sanccionadas e os pareceres da commissão de constituição e poderes não tem apparecido; desde 1870 que tenho assento nesta casa, e até hoje só se tem dado, segundo me parece, um ou dous pareceres a esse respeito. Ora, eu estou certo de que a commissão, que foi eleita este anno, trabalhará muito e dará pareceres sobre essas leis não sanccionadas e outros muitos assumptos, que dependem do seu exame. Por consequencia, por que havemos de ir sobrecarrega-la mais com este projecto sobre um banco, cuja organisação, todos sabem, está hoje fóra das attribuições da assembléa?

O Sr. Góes Cavalcante: — Mas, a proposito do projecto, póde a commissão apresentar alguma idéa com o fim de beneficiar a agricultura.

Um Sr. Deputado: — E' preciso ver que as necesssidades da lavoura não estão prescriptas.

O Sr. Domingos Pinto: — Mas não é esse o meio de attender as necessidades da lavoura.

O Sr. Góes Cavalcante: — Póde provocar o offerecimento de alguma idéa vantajosa.

O Sr. Domingos Pinto: — Quem quizer e tiver meios para organisar um banco afim de beneficiar a lavoura, póde faze-lo em vista da lei geral, mas nós não o podemos

O Sr. Góes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Domingos Pinto: — O nobre deputado quer organisar um banco como determina o projecto? De certo que não.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — E' mesmo para corrigir esse defeito que o projecto deve ir a uma commissão.

O Sr Domingos Pinto: — Como já disse, Sr. presidente, nego o meu voto ao requerimento. Elle poderá passar e passará, mas eu aguardo me para ver o parecer da commissão e apreciar o seu trabalho, que estou certo satisfará plenamente as necessidades da lavoura da provincia.

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, não sou autor de nenhum dos requerimentos, e, posto que esteja de accordo com o nobre deputado que acaba de fallar, no sentido de que ás assembléas provinciaes não cabe autorisar bancos de emissão, e quanto aos de outra natureza, a sua organisação acha se regulada por decreto do governo imperial, todavia a materia é de tal importancia que a assembléa provincial, ante as difficuldades com que luta a lavoura da provincia, não póde deixar de aproveita-la como base para qualquer beneficio á agricultura (apoiados, muito bem). E' esta a grande missão actual das assembléas provinciaes, elemento poderoso da força viva das provincias a que cabe attender para que estas possam viver por si, desenvolvendo e aproveitando os proprios recursos sem queibra da unidade nacional. (Apoiados.)

Trata se de projecto creando um banco, destinado a satisfazer as necessidades da lavoura.

O que se vê com relação á lavoura de Pernambuco, e a do norte do Brasil? No sul o acto legislativo, que autorisou o banco do Brasil a prorogar a praze para o recolhamento das suas notas, fez favor especial aos agricultores que estavam em débito para com esse banco...

O Sr Pinto Pessoa: — Não apoiado.

O Sr. Nascimento Portella: —.....concedeu o augmento da emissão, mas circumscreve os limites do territorio, dentro do qual as operações do credito territorial, a exercer pelo banco do Brasil, deviam ser feitas. Mas o norte do Brasil não foi attendido, e é por isso que elle não póde deixar de reconhecer a necessidade de tanto quanto em suas forças estiver, attender aos reclamos urgentes da lavoura.

E' assim que a pronuncia da Bahia ante esse acto ergueu-se, e propoz-se em sua assembléa a autorisação para garantir juros ás operações do credito territorial, que por ventura fossem feitas n'aquella provincia, meio de salvar a lavoura bahiana dos tristes apuros, em que se acha.

O Sr. Pinto Pessoa: — Isto sim.

O Sr. Nascimento Portella: — Nestas condições, portanto, embora a assembléa provincial não possa autorisar bancos de emissão, embora mesmo não deva ingerir-se no modo de incorporar bancos de qualquer outra natureza, nem por isso deve recusar conhecer da materia contida no projecto, aceitando a como base de estudos, quer pela commissão especial, quer pelas commissões reunidas, de forma que algum favor, alguma providencia, que suggerir á illustração dos dignos membros das commissões reunidas, ou da commissão especial, seja sujeita á apreciação desta assembléa.

Nós devemos seriamente occupar-nos de beneficiar a agricultura. (Apoiados, muito bem). Quando se attende, Sr. presidente, as difficuldades, com que luta o agricultor na provincia de Pernambuco, á falta de meios que facilitem o transporte de seus productos, á falta de meios pelos quaes obtenha o credito preciso para manter devidamente as suas fabricas, mante-las, aperfeiçoar os instrumentos de lavoura; quando se attende ao juro excessivo a que está elle sujeito, ás amortisações de prazos e curtos; quando se attende mais que tudo á competencia que nos mercados dos paizes estrangeiros encontram os generos principaes de Pernambuco — o assucar e o algodão, não se póde deixar de olhar com todo o cuidado, com toda a attenção, com todo o esmero, para objecto de tamanha importancia. (Vivos apoiados.)

Sei que as condições financeiras da provincia não são taes que animem a assembléa provincial a praticar um desses actos, que podessem estar na altura de seu patriotismo. Não se deve fazer senão aquillo que se póde; mas tanto quanto puder a assembléa provincial cercear as despezas, que se encontram na lei do orçamento, tanto quanto puder diminuir o imposto sobre o assucar e o algodão, não deve deixar de, fechando os olhos a quaesquer considerações, concorrer com um voto unanime por estes meios para facilitar a conservação de vida da agricultura pernambucana. (Muito bem).

Olhemos para os agricultores: o que se vê? Ninguem mais nascendo escravo pela lei da libertação do ventre....

O Sr. Pinto Pessoa: — Felizmente.

O Sr. Nascimento Portella: — ...Idéa feliz; o agricultor de Pernambuco recebeu com applauso como em geral foi ella recebida no Brasil, como uma lei salutar, cujos effeitos beneficos somente no futuro poderão ser bem apreciados. Hoje o agricultor redobra de esforços, e a producção de Pernambuco (é minha convicção, tenho-o dito e repetirei sempre) é mais devida ao braço livre do que ao braço escravo; o agricultor trabalha hoje o duplo ou o triplo, de que trabalhava annos atraz: d'antes tinha a massa inerte dos escravos, e o baixo preço destes, a facilidade de obte-los, não o forçava a mesma actividade, ao mesmo empenho, para o augmento da producção. Mas, hoje admira, Sr. presidente, como com os poucos braços escravos de que dispõem, os agricultores produzem tão grande quantidade de assucar! Pelo movimento conhecido da exportação nos ultimos tempos, vê-se o grande augmento que ella tem tido, especialmente no ultimo anno.

Todas estas considerações não sei como me vieram por demais; mas, tratando-se de objecto tão importante, acudiram-me natural e espontaneamente. Tudo isto indica que o nosso principal empenho hoje é fazermos quanto pudermos pela agricultura da provincia; é allivia-la, quanto pudermos, dos onerosos impostos, que sobre ella pesam; é cercearmos para esse fim todas as despezas que puderem ser diminuidas.

São considerações antecipadas, mas desculpem os nobres deputados que eu me julgue autorisado neste momento a aventura-las.

O que vemos? Abra-se a lei do orçamento: 500:000$ — força policial; 400 e tantos contos — intrucção publica...

O Sr. João Barbalho: — E é pouco.

O Sr. Nascimento Portella: —... 200 e tantos contos — soccorros publicos! Lá se vai metade da receita provincial; mas a provincia vê que é annunciado um *deficit* de 500:000$000, vê ainda a agricultura, e com pasmo, que sobre ella é annunciado augmento da imposição!

Ora, a situação é seria; reclama, portanto, da parte de todos nós a maior circumspecção, o maior criterio, o maior zelo.

Eu, pois, ante esta situação financeira da provincia, vejo que será objecto do maior empenho nosso, sem prejudicar o serviço da instrucção publica, habilitando a administração a deffende-la o mais possivel, e, ao mesmo tempo, regularisando-se melhor o serviço policial, que alguma cousa de novo se faça, quer por parte da digna commissão de força policial, quer por parte da não menos digna commissão de orçamento provincial. Nós não podemos continuar sempre em um anno a fazermos o que já se fez no anno anterior; precisamos estudar alguma cousa, melhorar o que esteja feito, de modo que, attendendo melhor ás necessidades do presente, possamos melhor prevenir as eventualidades futuras.

O Sr. Gomes Parente: — E' o que queremos fazer.

O Sr. Nascimento Portella: — A situação é grave, é seria; peço mil desculpas aos nobres deputados se me afastei do objecto restricto da discussão, aventurando proposições, que são estranhas, mas que, como disse, me occorreram muito natural e espontaneamente.

Voto, conseguintemente, por qualquer dos requerimentos; é indifferente. Que seja uma commissão especial, ou sejam as commissões reunidas, estou convencido de que qualquer dellas ha de com toda a promptidão, vir-nos apresentar o fructo de seu trabalho, de suas investigações, para que favoreçamos, tanto quanto em nossas attribuições couber, a sorte da agricultura.

E' este o nosso principal dever, é esta na situação presente a nossa maior obrigação. Assim penso. (Muito bem, muito bem).

O Sr. Pinto Pessoa: — O quadro é triste, mas a situação não é desesperada.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão e, procedendo-se á votação, é approvado o requerimento do Sr. Felippe de Figueirôa, ficando prejudicado o do Sr. Ratis e Silva.

Submettido depois á votação o projecto, passa para 2ª discussão.

O Sr. Presidente declara que nomeará depois os membros da commissão especial.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 34 de 1869, autorisando o presidente da provincia a despender até a quantia de 4:000$000, com a desapropriação do terreno junto ao riacho Natuba.

O Sr. Goes Cavalcante faz algumas considerações contra o projecto.

Ninguem mais pedindo a palavra, é posto a votos o projecto e rejeitado.

E' igualmente rejeitado sem debate o projecto n. 8 de 1872, autorisando o presidente da provincia a estabelecer officinas na casa de detenção.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 45 de 1873, interpretando o art 8º das posturas da camara municipal do Brejo, approvadas pela lei n. 1,050 de 4 de junho de 1872. — E' sem debate approvado.

Entra finalmente em 2ª discussão o projecto n. 69 de 1865, alterando os estatutos da ordem terceira do Carmo desta cidade.

Vem a mesa, é lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Apresento como emenda o projecto n. 89 de 1866. — Dr. *Manoel do Rego.* »

Verificando-se não haver numero para votar, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente nomeia para a commissão, de que trata o requerimento do Sr. Felippe de Figueirôa, os Srs. Portella, Tiburcio de Magalhães, Manoel do Rego, João Barbalho e Figueirôa; e depois de designar a ordem do dia seguinte, levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem não houve sessão por falta de numero.

Acto presidencial. — Pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia foi expedido o seguinte officio:

« 4ª secção. — Palacio da presidencia de Pernambuco, Recife, 12 de dezembro de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Cabe-me passar ás mãos de V. Exc., por copia, uma petição dirigida a esta presidencia pelos cidadãos Ignacio Teixeira de Mello e Claudino José de Almeida Lisboa, na qual representam contra a falsa interpretação que os arrematantes do imposto sobre gado vaccum e cavallar dessa provincia, dão á uma disposição de lei provincial. E' a lei n. 445, que em um de seus paragraphos dispõe, que cobrar-se ha mil réis sobre cabeça de gado vaccum, e dous mil réis sobre a de de cavallar sahidos da provincia embora vindo de outras para venda ou consumo fóra della.

» Os arrematantes desse imposto têm-no cobrado de modo tal, que os habitantes desta provincia, atravessando essa com o gado que compram ao do Ceará, são obrigados a pagar o imposto, como V. Exc. verá do documento junto por copia. Meditando sobre essa disposição de lei provincial, vejo que ella não pode ser relativa ás pessoas que apenas atravessam essa provincia com o gado comprado em outra. Outra interpretação não é cabivel no caso porque tornará essa lei inconstitucional. As assembléas provinciaes só legislam quanto ao imposto de producção, menos quanto aos de importação e exportação, como expressamente prohibe — *o acto addicional* — e o governo geral tem declarado em diversos avisos. Em vista do — acto addicional — e dos demais actos do governo geral é mais que evidente que o imposto de que falla a lei provincial dessa provincia, deve entender-se com o gado criado ou refeito ahi; mas nunca dever-se-ha entender com o que de viagem toca em terras dessa provincia. Levando assim esse facto ao conhecimento de V. Exc., acredito que V. Exc. fará restabelecer-se o verdadeiro pensamento dos legisladores nessa provincia. Deus guarde a V. Exc. — Illm. Exm. Sr presidente da provincia da Parahyba. — (Assignado) — *Henrique Pereira de Lucena.*

Cruzeiro do Sul. — Este vapor sahio hontem, á tarde da Bahia, para o nosso porto, pelo de Maceió. Deve aqui chegar no domingo (22).

Cavalhadas. — No domingo (22), devem haver corridas a cavallo, no largo da povoação de Apipucos.

Santo Amaro das Salinas. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

« A commissão encarregada da festa de São Gonçalo de Amarantho, do povoado de Santo Amaro das Salinas, tendo transferido a para o dia 22 do corrente, como publicára neste *Diario*, de sabbado, (14) não prevendo que este domingo é da Paixão, e que a igreja já traja luto pelos martyrios da Paixão do Redemptor; por este inconveniente não poderam obter licença, para a referida festa, ficando transferida para quando for per este *Diario* annunciada.

Facada. — Em terras do engenho *Estiva*, districto de Arariba, do termo do Cabo, Manoel Navio, em 18 do corrente, ferio gravemente com uma faca a Francisco Raphael. Foi preso em flagrante, e teve logo o preciso deste o inquerito procedido a respeito.

Inqueritos policiaes. — Tiveram o conveniente destino, os que effectuaram as subdelegacias da Boa-Vista e Beberibe; esta, contra Esmeria de tal, por ferimentos praticados em Hermino de tal; aquelle, contra Manoel Rufino Antonio Praxedes, que ferio a Felix José Seraphim.

Será verdade? — Moradores da freguezia da Graça da Capunga, nos pedem para chamar a attenção do Sr. subdelegado do 1º districto para um casa onde reside uma paraguaya, reduzida quasi á escravidão, tanto é o serviço que se acha a seu cargo, e tanto é o máo trato e castigos que soffre.

Reunião social. — Domingo (22) deve reunir-se a assembléa geral dos membros da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria, afim de proceder á eleição para preenchimento das vagas existentes na directoria

Vapores a chegar. — Até 22 do corrente, brasileiros *S. Salvador*, da Bahia pelas escalas, *Cruzeiro do Sul*, dos portos do sul do imperio; a 24, o inglez *Serata*, da Europa; até 27, o inglez *Boyne*, da Europa; até 29, os inglezes *Potosi*, de Calhão pelas escalas, e *Neva*, de Buenos-Ayres pelas escalas.

Loteria do Rio. — A loteria 501ª corre sabbado, 21 do corrente.

Jornal das Familias. — Pelo vapor francez *Erymanthe* chegou para as respectivas agencias nesta provincia, livrarias dos Srs. Lailhacar & C, Nogueira de Souza, e Walfredo de Medeiros, o n. 3 deste interessante jornal de modas e de litteratura, que se publica no Rio de Janeiro, correspondente ao mez corrente. Na parte litteraria traz esse numero: Uma victima da vaidade, romance, por Fernandes Pinheiro Junior. — A Carteira, dito, por Ego. — Os oculos de Pedro Antão, dito, por J. J. — Receitas por Paulina Philadelpha. — Devaneio, poesia, por J. Elisiario. — Descripções de figurino e dos trabalhos de agulha. Acompanham esse numero: um figurino colorido, uma estampa de bordados, uma dita de moldes, uma dita com o jogo do viajante, uma dita com o mappa do systema planetario, duas peças de musica

Continúa a assignar-se á razão de 12$000 por anno para as provincias.

Bello letreiro. — Um dono de hotel do quarteirão do Palais-Royal mandou pôr na taboleta:

Aqui falla se inglez, hespanhol, italiano e allemão.

Entrou um inglez pelo hotel, e em francez mais ou menos comphehensivel, perguntou pelo interprete:

— Meu charo senhor, respondeu o criado ao qual elle se dirigira, não ha.

Quem falla então inglez, hespanhol, italiano e a lingua allemã?

— São os viajantes, mylord.

De Veneza a Trieste. — Escrevem de Veneza:

« Um joven fidalgo, o Sr. Lauslini, que, pelos traços de louca temeridade, como lutar em velocidade a cavallo com o comboio de uma estrada de ferro, nadar daqui a Mestre, conservando em uma mão um chapéo de sol aberto, adquirira uma especie de fama, apostou fazer o trajecto de Veneza a Trieste, sosinho, em pé sobre duas taboas de quatro pés de comprimento, e sem outro auxilio senão uma vara para dirigir-se.

« Ha dias, mostrou-se em frente a Piazetta, sobre essa jangada improvisada. Collocou junto de si uma pequena caixa de madeira, cheia de viveres, e em seguida entregou se denodadamente ao mar.

« Depois de seis horas de movimento de braços continuo, viram-o do campanario de S. Marcos, á pouca distancia de Caorle; desappareceu então de vista. A *Gazeta de Trieste* accrescenta á esta noticia que tão estranha viagem foi feita com felicidade, e que o Sr. de Lauslini chegou são e salvo sobre as suas taboas a Trieste. »

Dialogo. — Referem o seguinte que teve lugar não sabemos onde:

— E é casada essa artista?
— Si, signore.
— Isso é causa de não se lhe poder offerecer uns mil duros.
— Oh! il marito é troppo gentile per fare zeloso.
— Então é tratavel, heim?
— Má, mortissima.
— E o senhor conhece-o bem?
— Corpo di Bacco! Sono io, signore.

Um bom freguez. — Um gaiato entrou n'um armazem e perguntou se tinham velas de stearina de boa qualidade.

— Excellentes, disse o caixeiro.
— Diz o senhor, porem quem sabe se não são daquellas que pingam e se derretem n'um memento?
— Não, senhor; para que veja, vou accender uma.
E o caixeiro accendeu uma.
— Não me convem, quizera de melhor qualidade.
— Temos de melhor qualidade, porem são mais caras.
— Faz-me o favor de accender uma para ver.
— Sim, senhor.
E o caixeiro accendeu outra.
— E são todas iguaes no mesmo pacote? quero dizer da mesma qualidade.
— Pois não!
— Faz-me o favor de accender outra de cada qualidade para ver se são iguaes.
O caixeiro accendeu duas velas mais.
— E' verdade, não se derretem muito, são excellentes.
— Quaes prefere?
— Qualquer dellas.
— Quantas quer? um pacote de cada uma?
— Não; são muito boas; mas, reflectindo melhor, prefiro o gaz.
E, foi-se, deixando o caixeiro com as suas quatro velas principiadas.

Precocidade. — O Dr. E. Machamara escreve de Calcutá a um jornal do Londres, dizendo que, ha poucos dias, visitára n'aquella cidade á uma criança de nove semanas, cuja mãi tem somente *dez annos e meio de idade.*

O dito medico accrescenta que tem visto muitas mãis de 12 e 13 annos de idade, mas que nunca havia encontrado outro phenomeno igual.

Se a menina-mamãi continúa assim, bem pode ser avó na idade de 25 annos, isto é, na idade em que commummente são ainda meninas para casar.

Loteria. — A que se acha á venda é a 92.ª a beneficio da igreja da Amparo de Goyanna, que corre hoje 20.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 18 de março de 1874:

Existiam presos 323, entraram 3, sahiram 29, existem 297.

A saber:

Nacionaes 232, mulheres 8, estrangeiros 23, escravos 31, escravas 3. — Total 297.

Alimentados á custa dos cofres publicos 262.

Movimento da enfermaria no dia 18 de março de 1874.

Teve baixa:
Miguel Primo dos Anjos, cephalalgia.
Tiveram alta:
Jeronymo Pires da Silva.
José Lopes Quintino.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO DE 16 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e Alves Guerra, faltando sem participação o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e depois approvada a acta da sessão de 9.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 9 a 14 do corrente. — Remetteu-se para o archivo.

Foram distribuidos os livros seguintes:

Diario de E. A. Burle & C., dito de José Ricardo de Faria, dito de Antonio Domingos de Almeida Poças, copiador de Marcionilla Rita do Rego Corrêa, dito de Silva & Cascão, dito de Cardoso & Irmão, dito de W. H. Wiatt & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Pedro de Faria Pereira Cruz, pedindo por certidão a declaração feita por Thomaz Fernandes da Cunha e seu socio Joaquim Moreira de Barros Neves, por occasião da liquidação da firma Thomaz Fernandes da Cunha & C. — Deferido.

COM O PARECER FISCAL.

Petições:

De Antonio Joaquim de Sá e Manoel Pinto Alexandro, solicitando o registro do seu contrato junto. — Faça-se o registro nos termos do decreto n. 4,394.

De Manoel Francisco Carneiro e Francelino Xavier da Fonceca, trazendo a registro o seu contrato junto. — Faça-se o registro, de conformidade com o decreto n. 4,394.

De Francisco Coêlho Brandão e José de Souza Braz, submettendo a registro o incluso distrato social. — Proceda-se ao registro pedido.

De Frederico Alves Pereira Pinto e Julio de Mello Salgado, apresentando para registrar-se o seu contrato — Faça-se o registro nos termos do decreto n. 4,394.

De Agostinho Luiz Alves de Brito e Gaudino Ernesto de Medeiros, registro do seu contrato junto. — Registre-se, segundo o disposto no decreto n. 4,394.

De Manoel Francisco da Cunha e Manoel Gomes de Freitas, registro do seu contrato. — Como pedem.

De Felix Pereira da Silva e José Joaquim Affonso Guimarães, registro do seu distrato annexo. — Seja registrato na forma do decreto n. 4,394.

De Justino José de Souza Campos, requerendo o registro dos estatutos da companhia de illuminação a gaz da cidade de Goyanna. — Diga a secretaria.

Do mesmo Campos, em additamento á petição supra, pedindo o prazo de 40 dias para apresentação da carta imperial. — Informe a secretaria.

De Francisco José de Oliveira Rodrigues, requerendo o officio de corretor geral desta praça, vago pela exoneração concedida a João da Cruz Macedo. — Como requer, prestando fiança e passando-se-lhe o competente titulo.

De José de Oliveira Mello, requerendo o recolhimento da carta do hiate *D. Luiza*, visto te-lo vendido. — Como requer, não havendo inconveniente.

De Bartholomeu Lourenço, pedindo carta do hiate *D. Luiza*, por te lo comprado a José de Oliveira Mello. — Na forma requerida.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

CAMARA MUNICIPAL.

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENNCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Gameiro, Loyo Junior, Neves, Theodoro Silva, e Cesario de Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, exigindo com urgencia, uma copia do termo de contrato do mercado publico, celebrado pela camara municipal, com o arrematante José Augusto de Araujo. — Inteirada e que se remetta.

Outro tambem do mesmo, exigindo a planta e orçamento da obra dos reparos da pontezinha do Luca. — Que se remetta tão somente copia do orçamento, visto não haver planta.

Outro do mesmo, autorisando a esta camara a despender mais a quantia de 5:000$000, pela verba decretada no § 4.º do art. 1.º da lei n. 1,196 de 18 de junho do anno passado. — Inteirada, e que se communique ao procurador e ao contador.

Uma petição do barão da Soledade, com despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, mandando a camara municipal informar. — Ao engenheiro.

Um officio do 3º supplente do juiz substituto da provedoria de capellas e residuos, communicando haver entrado em exercicio de dito cargo. — Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando que Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, está construindo no mesmo cemiterio um tumulo sem guardar as regras estabelecidas pela planta. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que, tendo examinado a obra que se está executando no cemiterio publico, por ordem de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, está elle no competente alinhamento, e é de parecer que se póde conceder na sua continuação, devendo-se porém fazer uma pequena sapata na outra frente, e diminuir a da frente de meio palmo (o n. 11), bem como construir em todas as frentes, cornijas na parte superior e collocar-se em cima destas uma urna, conforme marcava o desenho. — Inteirada, e que se officie ao administrador do cemiterio, ordenando que consinta fazer a obra de conformidade com a informação do engenheiro.

Outro do procurador, remettendo a relação das multas impostas pelos fiscaes das freguezias deste municipio, na importancia de 411$000. — Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas a diversos por aquella fiscalisação, na importancia de 33$000 — Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, remettendo dous termos de infracção, na importancia de 30$000 cada um, contra Antonio Joaquim Ferreira Porto e Antonio Carvalho dos Santos. — Ao procurador.

Uma petição de Bernardino da Silva Lopes. — Ao engenheiro cordeador.

Foi apresentado o seguinte parecer:

A commissão de policia, a quem foi presente o balancete do mez de janeiro, havendo examinado, achou-o conforme, existindo um saldo de ...... 14:060$910, pelo que é de parecer que se dê a devida quitação ao procurador.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de março de 1874. — Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e José da Silva Loyo Junior. Approvado.

Foram igualmente apresentados os seguintes requerimentos:

1.º Requeiro que a camara mande embargar a reedificação do predio pertencente á irmandade das Almas da freguezia do Recife, sito á rua do Bom Jesus, por ser o local marcado para alargamento de uma praça, e por não poder mesmo a camara conceder alteração da planta sem previa autorisação do presidente; além de outras irregularidades que se notam na concessão da licença.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de março de 1874. — José da Silva Loyo Junior. — Approvado, votando contra a segunda parte do requerimento o Sr. vereador Neves.

2.º Achando-se um pouco deteriorada a casa onde mora o actual capellão do cemiterio publico, requeiro que esta illustre camara officie ao engenheiro, afim de examinar os concertos de que precisa a referida casa, e dar o competente orçamento.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de março de 1874. — José Pedro das Neves. — Approvado.

O Sr. Gameiro requereu verbalmente que a camara ordenasse ao engenheiro para verificar se convem para logradouro publico, para embarque e desembarque de materiaes o terreno proximo ao largo da Passagem da Magdalena, de propriedade de Manoel Ignacio Avila. — Approvado

Despacharam se as seguintes petições: de Antonio José Pereira Bastos, Adrião Borges Uchôa, Anna Augusta Huet Jorge, Antonio José de Oliveira Braga, Antonio José Martins de Figueirêdo, Antonio Fernandes Mendes, Anna Maria da Conceição, a irmandade das Almas do Recife, Emilio Augusto Delouche, Felix Gonçalves de Arruda, Francisco Antonio Barbosa, Francisco José dos Prazeres, Certrudes Maria do Espirito-Santo, Hermogenes de Brito Correia, Hyppolito Martins Gomes de Pinho, Ignacio Xavier de Paula Rocha (2), José Rodrigues Dias, José Camello do Rego, João da Silveira Borges Tavora, Joaquim da Motta e Silva, José Joaquim da Silva Maia, João Marques, José Ferreira Campos, Frei João de S. José Paiva, Joaquim José de Faria, João da Cunha Soares Guimarães, Luiz de Paula Lopes, Manoel Ferreira Pinto, Manoel Cavalcante Coelho, Manoel de Mesquita Cardoso, Poças & C., e Vicente de Paula Oliveira Villas Bôas.

E tendo dado duas horas da tarde, o Sr. presidente levantou a sessão. Declaro em tempo que por deliberação da camara foi exonerado o padre Francisco Luiz de Carvalho do lugar de capellão do cemiterio publico por não ter tirado o respectitulo e entrado em exercicio.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a subscrevi. — *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*, pro presidente. — *José da Silva Loyo Junior* — *José Pedro das Neves.* — *José Cesario de Mello*, — *João da Cunha Soares Guimarães.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1874.

« Sim, a nossa constituição é fertil, abundante, quando nos falla de liberdade, mas onde suas garantias reaes? »

Antes de dizer algumas palavras sobre o artigo *mestre da Provincia* de 17 do corrente, seja-nos licito dar muitas graças aos seus illustrados redactores, que já uma vez se dignaram de descer a polemicas com os seus adversarios da *columna alugada* do Sr. Lucena, arrastados pelo dever de opposicionistas, que tem a consciencia de sua responsabilidade para com a publica opinião.

Cada dia que corre, vem uma nova proposição da bocca dos liberaes *provincianos* pôr mais á limpo as suas verdadeiras intenções e sentimentos a respeito da nossa constituição politica e fórma de seu governo.

A proposição acima transcripta de que: — a nossa constituição é fertil, abundante, quando nos falla de liberdade, mas sem *garantias reaes* — é por demais expressiva.

Com effeito de que nos valeria uma constituição liberal sem as respectivas garantias?

« Menos palavra, menos belleza de formas e mais garantias, amplas garantias, é a nossa aspiração constante, o objectivo da idéa liberal. »

Ora bem! Os mestres da *Provincia* querem pois reduzir as palavras e diminuir a belleza das formas constitucionaes, para recolherem garantias, amplas garantias!

Se isto não é uma embaçadella, é uma formidavel *patacoada*, pois que as garantias não vem da maior ou menor quantidade de palavras, ou da belleza das formas constitucionaes, porém do objecto, da cousa em si mesma ou da propria liberdade, que se deseja garantir.

Não podemos comprehender bem o vosso modo de argumentar, quando dizeis que: — « *nada, completamente nada*, do que nos promette a constituição, existe de facto; que as suas formas são *apparatosas de liberdade*; mas no fundo a *realidade desmente*; que as *palavras rotundas* dos artigos constitucionaes consagram o nome de liberdade, mas uma vez postos em pratica, o *facto contrasta com a linguagem*; que a constitituição é fertil, quando falla em liberdade, *sem garantias reaes*; não podemos comprehender bem o vosso modo de argumentar, quando em seguimento ao que acima transcrevemos dizeis: que o partido liberal não é hostil á causa monarchica no Brasil; que não é a forma de governo em si, que vos acabrunha, mas o modo porque tem sido ella entendida e posta em pratica.

Já vemos pois, que os *provincianos querem* reformar a constituição para substituir as suas formas *apparatosas* de liberdade por alguma cousa real, ou riscar dos seus artigos as palavras *rotundas*, que consagram o nome de liberdade, mas uma vez postos em pratica, o facto contrasta com a linguagem.

Se ha alguma cousa de sério e de grave nesse singular modo de discutir dos illustrados redactores *provincianos*, nós os conjuramos em nome da publica opinião, que os obrigou a descer a polemicas comnosco, a que declarem porque modo pretendem elles realisar a transformação ou substituição das formas *apparatosas* e das palavras *rotundas* dos artigos da constituição, ou se é antes tudo isso um mero expediente, uma evasiva para escaparem á pressão esmagadora e cruel dos nossos escriptos na *columna alugada* do partido conservador.

Se não nos causa irrisão, causa-nos profunda magoa essa deploravel aberração, por meio da qual degradam a mais nobre das faculdades do homem!

Entretanto é justo que, sahindo do campo das meras conjecturas e divagações, declarem os nossos contrarios se levam *in mente* provocar uma reformação total das formas *apparatosas* e das palavras *rotundas* dos artigos da constituição, uma vez que declaram que *nada, completamente nada* do que nos promette a mesma constituição existe de facto.

Se assim é, claro está, que não fica pedra sobre pedra e com as *formas apparatosas* e as palavras *rotundas* ficará também apagado o despotismo de facto, que no Brasil vai esmagando todas as nossas liberdades e esse *poder pessoal* de absorpção e completo aniquilamento dos poderes legislativo e judiciario.

« Ao partido liberal, é certo, cabem as honras da iniciativa na aggressão e luta contra a inversão completa das boas praticas e normas do governo, que os nossos maiores procuraram plantar no Brasil. »

Esses maiores eram todos liberaes, nenhum conservador, que naquelles aureos tempos não havia senão liberal de lei

Hoje os dissimulados, os artificiosos que levantam hosanas aos grandes patrietas de 24 que plantaram no Brasil as bôas praticas e normas de um governo livre, qual o que ahi vive no espirito como na propria lettra da carta constitucional, esses dissimulados artificiosos, não podendo deprimir as clavas da magestosa obra de nossa emancipação politica, dizem muito maliciosamente:

« Sim a nossa constituição é fertil, abundante, quando nos falla de liberdade, mas onde suas garantias reaes? »

Eis ahi o veneno, a serpe por entre as flôres: — a constituição é bôa, sim é bôa, *quando nos falla de liberdade*, mas.... onde suas garantias reaes?

Esses *provincianos* são como os morcegos, sopram para morder. Elogiam a constituição, para, a vontade, poderem espicaça-la:

« O grande principio da responsabilidade dos agentes do poder, da alta administração, principio, base do governo representativo, o que é feito delle? O que é feito da representação nacional, da camara dos deputados, fiscal immediato do poder executivo; o que é feito do poder judiciario, da sua independencia, da sua inamovibilidade promettidas pela constituição?

« Nada, completamente nada do que nos promette a constituição, existe de facto; o que existe e é incompativel com as theorias do governo representativo, que o contraria, que o aniquila, é a supremacia do executivo; e por cima de tudo a imagem desse Briaréu politico, que ameaça constantemente obscurecer o céo de nossa patria. »

Depois do que acima fica bem claro e patente, volta a hypocrisia, o rebuço:

« O partido liberal não é hostil á causa monarchica no Brasil; não é a forma de governo em si que nos acabrunha, mas o modo porque tem sido ella entendida e posta em pratica. »

Que o partido liberal *não é hostil* á causa monarchica provam innumeros trechos da *Provincia*, entre os quaes os seguintes, que copiamos para divertimento dos leitores:

« Se nos chegar o desengano, se repetirem-se esses passos furtados, que tão funestos nos tem sido e á liberdade da patria, *o que não poderá seguir se?*

« Quando a luta estreitar-se entre os homens do poder pessoal e os homens da republica, grandes acontecimentos veremos, grande será a revolução.

« Entre os republicanos e absolutistas, maldito o brasileiro, que julgar possivel a morte da arvore da liberdade...

« Nestas auras americanas em que os hymnos da liberdade são tangidos até pelas brisas, balouçando as ramadas das matas virgens, travando-se a luta entre o dia de hontem e o dia d'amanhã, quem póde duvidar de qual seja o triumphador?

Liberaes *provincianos* que ainda não perdestes toda a fé do *poder pelo poder*; homens do *meio termo* que só vivem para a historia, mas não para governarem, porque assim o quer o *poder pessoal*, que os tem condemnado, quando elles lhe são tão devotados e fieis, que hão de guardar a sua fé até a ultima hora!

Crianciuhas da *Provincia*, perdeis o vosso sermão, que a nós outros não illudem as vossas labias.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Eleição

dos juizes, juizas, escrivães escrivãs por eleição e devoção dos mordomos e mordomas que hão de festejar a Virgem Senhora da Assumpção das Fronteiras da imperial capella da Estancia de Henrique Dias no anno de 1875.

Juizes perpetuos e protectores.

Os nossos charissimos irmãos, Sua Magestade o Imperador do Brasil e o Rvm. pregador da capella imperial padre Lino do Monte Carmello Luna.

Juizes por eleição.

O Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.
O Illm. Sr Luiz Custodio Antonio Guimarães.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs:
Barão de Bem-Lica.
Luiz José da Silva Guimarães.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
José Pereira da Cunha Junior.
Antonio Ignacio Martins.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
José Joaquim de Oliveira Gonçalves.
José Antonio de Carvalho.

Juiza perpetua e protectora.

A nossa charissima irmã, Sua Magestade a Imperatriz do Brasil.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras.:
D. Carolina Dutra Martins Pereira, esposa do Illm. Sr. Rodrigo Jacome Martins Pereira.
D. Maria da Gloria Costa dos Santos, esposa do Illm. Sr. José Antonio dos Santos.

Juizas por devoção.

As nossas charissimas irmãs:
A Exma. Sra. D. Candida Josephina de Oliveira, esposa do Illm. Sr Dr. Joaquim José da Fonceca.
A Exma. Sra. D. Joaquina Candida Ferreira Pinto, esposa do Illm. Sr. Miguel Ferreira Pinto.

Escrivãs por eleição.

As Exmas Sras:
D. Rosa Martins Ribeiro, esposa do Illm. Sr. Antonio Ribeiro.
D. Rita da Cunha, esposa do Illm. Sr. José Joaquim da Cunha.
D. Armenia Cardoso Ayres.
D. Irene Lucia de Carvalho Medeiros Rego, esposa do Illm. Sr. capitão José Ignacio de Medeiros Rego.

Juiza da irmandade.

A Exm. Sra. D. Umbelina Francisca de Almeida, irmã do nosso charo irmão o Dr. Leonardo Francisco de Almeida.

Escrivã.

A Exma. Sra. D. Rosa Maria da Penha Ramos, esposa do Illm. Sr. Luiz M. do Nascimento.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
José Firmo Xavier.
Miguel da Cunha Junior.
Anselmo de Jesus Carvalho.
João Francisco da Silva Mendonça.
Demetrio Acacio de Albuquerque e Mello.
Joaquim Lins da Costa Wanderley.
João Joaquim Alves.
Luiz Epiphanio Mauricéa.
Prudencio de tal.
José Pinheiro Catolé.
Augusto Xavier de Souza Fonceca.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
D. Apolonia Antonia dos Santos, esposa do Illm. Sr. Anacleto Manoel dos Santos.
D. Agostinha Maria de Oliveira, esposa do Illm Sr. Luiz Antonio da Purificação.
D. Joaquina, esposa do nosso irmão Cosme Damião dos Santos.
D. Anna, esposa do nosso irmão Manoel Jovino de Sant'Anna.
D. Thereza Cardoso Barreto, esposa do nosso irmão ex-definidor João Cardoso Barreto.
A irmã ex-juiza D. Deolinda Maria de Oliveira, esposa do nosso irmão ex-thesoureiro Manoel José Severiano.
D. Henriqueta dos Passos Assumpção, filha de nosso irmão Miguel Zeferino d'Assumpção.
A irmã D. Maria Magdalena dos Santos esposa do nosso irmão ex-juiz Torquato José dos Santos.
D. Maria, esposa do Illm. Sr. Joaquim Amancio de Lima.
D. Francisca, filha do Illm. Sr. Euzebio da Assumpção Farias.

Capella imperial de Nossa Senhora da Assumpção da fronteira da Estancia, 2 de fevereiro de 1874.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

De uma simples tosse resulta muitas vezes a bronchite, a phtysica, a emaciação e finalmente a morte. A tosse é o signal precursor do perigo que se avizinha. Não espereis até que ja seja tarde de mais. Ninguem sabe se a tosse passageira de hoje, será amanhã a tosse pronunciada de um phtysico. Portanto todos devem saber, pois a faculdade medica assim o diz, que o oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, subjuga a enfermidade, antes que chegue a cravar suas terriveis garras no centro da vida, e, restabelece completamente a saúde dos orgãos da respiração. Use-se deste poderoso remedio, se é possivel, tão lesto como haja algum motivo de alarma; mesmo quando a enfermidade pulmonar, tenha já deixado impressos nas faces seus febris vestigios, e convertido o corpo em uma sombra, ainda assim mesmo, não ha que desesperar. Suas propriedades curativas e restauradoras, podem subjugar a molestia até mesmo quasi á undecima hora. Porém tenha-se em lembrança, que não ha no mundo um remedio tão geralmente adulterado, como o genero que de ordinario se vende com o nome de oleo de figado de bacalhão. Veja-se, pois, se se alcança o especifico puro, fabricado pela casa de Lanman & Kemp, dos figados mais frescos, e cuja conservação em todos os climas se garante.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 19 de março de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar — mascavado purgado n. 14 2$240 por 15 kilos, hontem.
Dito — dito dito 1$900 por 15 kilos, hontem.
Assucar — Canal 1$250 por 15 kilos, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, hontem.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Readimento do dia 2 a 18 . . .	618:131$869
Idem do dia 19 . . .	10:260$296
	628:392$165

Descarregam hoje 19 de março de 1874.

Barca dinamarqueza — *Faveur* — (atracada) mercadorias para alfandega.

Patacho hollandez — *Acadie* — (atracado) cimento e phosphoros para o trapiche Conceição, para despachar.

Escuna ingleza — *Florence* — mercadorias para alfandega.

Lugar francez — *Rio Grande* — mercadorias para alfandega.

Brigue francez — *Mines de Soumochs* n. 2 — merrias para alfandega, carvão e coke já despachados para o caes do Apollo, e materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes da companhia pernambucana.

Barca ingleza — *Dolphim* — materiaes para a empreza da companhia locomotora já despachados para o caes 22 de Novembro.

Barca hespanhola — *D. Luiza* — mercadorias para alfandega, e materiaes para a empreza locomotora no trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Carrisbrook* — carvão já despachado para terra.

Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para terra.

Barca noruega — *Copella* — machinismo, e ferro já despachados para o caes do Apollo.

Importação.

Barca hespanhola *D. Luiza*, vinda em 19 do corrente de Liverpool e consignada a Brown Thompson & C., manifestou o seguinte:

Azeite doce 10 barris á companhia Drainage. Amostras 1 pacote á ordem. Arroz 350 saccos á ordem, 100 a Thomaz de Aquino Fonceca & C., 150 a Souza Bastos & C.

Barras de Flandres 2 barricas, a Vianna Castro & C.

Cerveja 150 barricas a Johnston Pater & C., 130 á ordem. Chá 40 caixas á ordem. Cassarolas 100 a S. Power Johnston & C. Carvão de pedra 4 toneladas a Simpson & C. Chaminés 4 volumes, a companhia de trilhos urbanos. Chumbo 20 barris e 50 barras a Hawkes & C.

Ferragem 32 volumes a S. Power Johnston & C., 3 barricas a Vianna Castro & C., 6 a Silva & Alves, 6 a Moreira Halliday & C., 31 e 5 caixas a Hawkes & C.

Folhas de ferro 25 feixes a Silva & Alves.

Louça 50 gigos a Johnston Pater & C., 22 a Magalhães & Irmão, 10 á ordem.

Mercadorias diversas 3 volumes a Otto Bohres & C., 6 barricas, 5 barris e 2 caixas a Manoel da Silva Faria & C. Machinismo 1 caixa á companhia de trilhos urbanos.

Oleo de linhaça 20 barricas á ordem. Obras de ferro, 940 trilhos de ferro, 48 barricas pregos de engatar, 1,441 trilhos de madeira e 3,296 dormentes á companhia des trilhos urbanos.

Pregos 45 barricas a S. P. Johnston & C. Pás de ferro 20 feixes a Vianna Castro & C. Papel 10 fardos a Parente Vianna & C.

Sebo 2 barricas e 1 barril á companhia Drainage.

Valvulas 8 caixas á mesma.

Zinco 1 barrica a Vianna Castro & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 18 DE MARÇO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 22 saccas com 1,702 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Hermione*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 1,100 saccos com 82,500 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Beltrees*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 1,656 saccos com 124,200 kilos de de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Lady Mary*, para o Canal, carregou: Borstelman & C. 3,400 saccos com 255,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Minerva*, para o Canal, carregou: Keller & C. 286 saccas com 22,952 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Octavio*, para New-York, carregou: L. J. Silva Guimarães 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Bom Jesus*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 50 barricas com 6,072 kilos de assucar mascavado, e 203 ditas com 24,483 ditos de dito branco.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. de Oliveira Junior 350 barricas com 33,687 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Relampago*, carregou: Carneiro & Nogueira 222 barricas com 16,583 kilos de assucar branco; J. M. da Costa 6 pipas com 2,880 litros de alcool, e 34 ditas com 16,326 ditos de aguardente.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Michaelense*, carregou: A Cordeiro 2 pipas com 960 litros de aguardente, e 145 barricas com 9,593 kilos de assucar branco.

— Para Porto Alegre, no brigue nacional *Superior*, carregou: Amorim Irmãos & C. 540 volumes com 47,405 kilos de assucar branco, e 50 barricas com 5,582 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para Santos, na barca brasileira *Claudia*, carregou: A. Loyo 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar branco, e 1,600 ditos com 96,000 ditos de dito mascavado.

— Para o Maranhão, no hiate nacional *Jovem Arthur*, carregou: Carneiro & C. 56 cascos com 4,800 litros de aguardente.

— Para Mossoró, no hiate nacional *Adelino dos Anjos*, carregou: A. da Silva Campos 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 18 . .	13:369$392
Idem do dia 19	107$492
	13:476$884

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 18	35,124
No dia 19	
Primeira porta	484
Segunda porta	576
Terceira porta	165
Quarta porta	—
Trapiche Conceição . . .	138
	36,487

ILEGÍVEL

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 18	69
No dia 19	
Navios atracados no trap. da alfandega	3
Alvarengas	1
No trapiche Conceição	1
	73

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 18	40:559$602
Idem do dia 19	1:355$368
	41:914$970

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 18	77:781$223
Idem do dia 19	3:698$833
	81:480$056

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 18	975$982
Idem do dia 19	242$810
	1:218$792

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes :

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre :

Anadia.	Evora.	Monsão.
Aguida.	Fafe.	Ovar.
Aveiro.	Faro.	Porto.
Beja.	Guarda.	Tavira.
Chaves.	Leiria.	Regoa.
Elvas.	Lisboa.	Vizeo.
Amarante.	Barcellos.	Figueira.
Guimarães.	Coimbra.	Lamego.
Covilhã.	Mirandella.	Estarreja
Melgaço.	Penafiel.	Valença.
Portalegre.	Villa Real.	
Arcos de val de vez.	Cabeceiras de Bastos.	
Celorico de Basto.	Castello-Branco.	
Caminha.	Espozende.	
Mangualde.	Oliveira de Azemeis.	
Ponte do Lima.	Povoa de Varzim.	
Povoa de Lanhosa.	Vianna do Castello.	
Villa-Nova de Portimão.	Villa-Nova de Famalicão.	
	Villa do Conde.	

Nas ilhas.

Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19

Ilha de Georgia (Falklond) — 41 dias, hiate americano *Gold West*, de 99 toneladas, capitão John L. William, equipagem 15, carga pelles do lobo, ao mesmo capitão ; veio refrescar e seguio para New-London.

Liverpool — 46 dias, barca hespanhola *Dona Luiza*, de 277 toneladas, capitão C. Jubet, equipagem 13, carga differentes generos a Brown Thomson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hronstadt — Barca franceza *S Luiz*, capitão Michel ; carga algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial, 29 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares,
Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.ª A ponte denominada Pão Sangue será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado sera regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.—O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de fevereiro ultimo, se ha de arrematar perante a junta dessa thesouraria, no dia 26 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da factura de uma bomba para o povoado dos Montes, no lugar da levada, orçada em 1:903$000 e debaixo das condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da bomba ou arcada de alvenaria no povoado dos Montes.

1.ª—A obra da bomba ou arco de alvenaria do povoado dos Montes, será feita de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 1:903$000.

2.ª—O arrematante começará a obra no prazo de um mez e concluirá no de tres mezes, contados da data do dito contrato.

3.ª — O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes na proporção do serviço executado.

4.ª—Tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulado de conformidade com o disposto no regulamento de 31 de julho de 1874.

Victor Fournié, engenheiro chefe.
Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 26 do corrente as seguintes arrematações :

Obra da coberta do gymnasio provincial, orçada em 578$600.

Dita dos reparos da bomba n. 2 no setimo lanço da estrada do sul, orçada em 1:012$000.

Reparos da capella da cada de detenção orçados em 1:478$000.

Objectos do corpo de policia.

Illuminação da cidade de Goyana orçada em 280 rs. diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar ; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora : Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:000$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que teem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, exceptuando o hospital Pedro II, no trimestre de abril a junho vindouro. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente :

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Arroz do Maranhão, idem
Bacalhão, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, kilogrammo.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

A junta administrativa do Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho : recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde no dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho : recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de carne verde que teem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo no trimestre de abril a junho : recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 11 de março de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Consulado provincial

Por esta administração se declara os nomes das ruas abaixo mencionadas, nas quaes os possuidores de predios, estão obrigados a virem, no prazo de 30 dias uteis, contados do dia 11 do corrente mez, realisar os debitos a que estão sujeitos, para com a companhia Recife Drainage, pela collocação dos apparelhos, differença dos mesmos, annuidades e encanamentos, pertencentes ao semestre de janeiro a junho de 1872.

Campo das Princezas.
Rua de João do Rego.
Idem da Ilha do Carvalho.
Idem de S. Francisco.
Travessa da rua Bella.
Rua da Roda.
Largo do Paraizo
Travessa do Marquez do Recife.
Rua larga do Rosario.
Becco da Matriz.
Travessa da Matriz.
Idem dos Expostos.
Rua dos Patos.
Travessa dos Quarteis.
Rua do Calabouço Velho.
Travessa do Calabouço.
Becco do Calabouço.
Rua da Santo Amaro.
Idem do Marquez de Herval.
Idem do Duque de Caxias.
Idem do Primeiro de Março.
Idem do Cabugá.
Idem do Barão da Victoria.
Idem do Imperador.
Idem das Larangeiras.
Idem das Trincheiras.
Idem de Paulino Camara.
Idem do Caes Vinte e Dous de Novembro.
Travessa das Flores.
Rua de Mathias de Albuquerque.
Idem da Paz.
Idem estreita do Rosario.
Travessa das Cruzes.
Rua do Livramento.
Idem de Marcilio Dias.
Travessa de S. Pedro.
Rua do Fogo.
Travessa do Livramento.
Idem do Carmo.
Idem da Bomba.
Largo de S. Pedro.
Idem do Carmo.
Rua de Coronel Suassuna.
Travessa do Queimado.

Consulado Provincial, 19 de março de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Hospital militar

Precisa-se contratar para o trimestre de abril a junho do corrente anno, o fornecimento de pães de 114 grammas, e de 125 para os doentes, e bem assim para os empregados.

Objectos para escriptorio.

Quem quizer fazer dito fornecimento, apresente no dia 21 do corrente pelas 10 horas do dia na secretaria do mesmo hospital, suas propostas em cartas fechadas.

Hospital militar, 18 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

Consulado de portugal.

Segunda vez são chamados os credores do fallecido Francisco da Costa Bastos, a apresentarem suas contas para serem verificadas e pagas, se estiverem justificadas em forma legal : os credores devem solicitar no consulado um documento da entrega das contas.

Recife, 14 de março de 1874.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, na matriz do Corpo Santo.

De ordem da mesa regedora desta irmandade, faço constar aos verdadeiros fieis, que a sacrosanta imagem do Senhor dos Passos estará exposta á veneração dos sinceros devotos, nas tardes de quinta e sexta-feira da presente semana, visto não poder sahir em procissão por achar-se interdicta a irmandade.

Na forma do costume sera distribuido vinho e as reliquias, que houverem.

Secretaria da irmandade, aos 16 de março de 1874.

José João de Amorim Junior.
Escrivão.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Devendo terminar no proximo mez de abril o tempo porque foram arrendados, o primeiro andar e loja do sobrado n. 49 e a loja n. 51, sitas á rua do Barão da Victoria, pertencentes ao patrimonio da referida irmandade, a mesa regedora recebe no consistorio da igreja, no dia 21 do corrente ás 7 horas da noite, propostas para o novo arrendamento que deverá ser de 3 annos.

Recife, 16 de março de 1874.

O secretario,
Leopoldo Uchôa.

Associação portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente da assembléa geral convido pela segunda vez a todos os senhores associados, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na secretaria desta associação, á rua do Imperador n. 35, 1º andar, no proximo domingo 22 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, afim de preencher as vagas da directoria e tratar de outros assumptos de interesse da associação.

Recife, 19 de março de 1874.

O secretario
Leonardo Antonio da Silva.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, á familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.

Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.

Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal.

Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.

Alexandrina Bezerra Cavalcante, filha de José Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.

Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.

Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.

Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Maria Ignez.

Amelia Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.

Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O e Maria Joaquina do Espirito Santo.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho contrata no dia 20 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de abril a junho, ao arsenal de marinha, de cimento, carvão e cok, dito de ferreiro, e dos seguintes objectos de fardamento :

Para aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco invernisados, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lenções de algodãozinho, sapatões, saccos de guardar roupa. travesseiros de linho cheios de palha.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, cintos de couro branco invernisados.

Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul ferrete, calças de panno azul ferrete, camisas de brim branco, calças de flanella azul ferrete, camisas de flanella azul ferrete, camisas de panno azul ferrete, calças de brim branco, colchões de linho cheios de palha, cobertores de lã, fardas de panno azul ferrete, lenços de seda preta para gravatas, sapatões, saccos de lona de marinhagem.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 17 de março de 1874.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 19 de março pelas 3 horas da tarde, tem, de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 34 fechada	240$000
Idem n. 32	250$000
Becco da Carvalha.	
Idem n. 5	200$000
Padre Floriano.	
Idem n 49	207$000
Rua da Alegria.	
Idem n. 34	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
2.º andar n. 29	300$000
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Sabbado 21 e domingo 22 do corrente.

Positivamente ultimas representações do drama:

FORCA POR FORCA

No sabbado ás 8 horas e no domingo ás 6 1/2 em ponto.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

EMPREZA—LIMA PENANTE

Sabbado 21 do corrente.

Beneficio do actor Lyra.

Segunda representação do muito applaudido drama em 5 actos :

D. Cesar de Bazan.

Terminará o espectaculo com uma scena comica pelo beneficiado.

A's 8 1/2 horas da noute.

DOMINGO

A's 5 1/2 horas da tarde.

Segunda representação do bem aceito e applaudido drama em 5 actos :

O Mascara Negra

Terminará com a aria comica cantada pelo artista Penante:

Mascate italiano.

A's 5 1/2 horas da tarde

Prepara-se com todo o luxo e pomposo drama do Dr. Souza Pinto :

Santa Clotilde.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

Rio-Grande do Sul.

E' esperado do Rio de Janeiro, em poucos dias, o brigue nacional *Amelia*, o qual seguirá para o porto acima ; com pouca demora para o resto da carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua do Bom Jesus n. 57

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor

ALMEIDA GARRET

Commandante Tomasini

Que deve estar aqui procedente de Portugal até o dia 3 de abril proximo futuro, depois de indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com

OS AGENTES
E. R. Rabello & C.
48— Rua do Commercio —48

N. B. As pessoas que quizerem ir para Portugal na volta do vapor, que deverá ser pelo meiado do mesmo mez de abril, podem desde já tomar as suas passagens para prevenirem que os lugares sejam occupados nos portos do sul.

Rio de Janeiro

E' esperada do Rio de Janeiro a todo o momento a barca portugueza *Feliz União*, a qual seguirá para o referido porto acima com poucos dias de demora, por ter já grande porção de carga tratada, e para a que lhe falta : trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Marquez de Herval n. 32, refinação.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

SORATA

espera-se da Europa até o dia 24 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Lilay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas do dia da chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

Commandante Shannon.

espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para S. Vicente, Lisboa e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

Não sahirá antes de meio dia.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BAHIANA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LIMITADA

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente o vapor *S. Salvador*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTE
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo,
57—Rua do Bom Jesus—57

Porto por Lisboa

A galera portugueza *Firmeza*, que se espera a todo o momento do Rio de Janeiro, seguirá poucos dias depois de sua chegada para os portos acima, para onde recebe ainda alguma carga a frete barato : trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Portos do norte.

O vapor

CRUZEIRO DO SUL

Commandante Guilherme Wardington.

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente e seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se no escriptorio da agencia

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga ; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

Para o Pará

recebe carga e brigue portuguez *Relampago*, e pretende seguir com toda a brevidade por ter grande parte da mesma engajada : quem no mesmo quizer carregar, trate com seus consignatarios T, de Aquino Fonceca & C., successores, á rua do Vigario n 19.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

O vapor

BOYNE

Commandante F. Rekes

espera-se da Europa até o dia 27 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O vapor

NEVA

Commandante R Bax.

espera-se dos portos do sul, no dia 31 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia rua do Commercio n. 40.

AVISO

Pelos vapores desta companhia dá-se bilhetes de terceira classe para o Havre e Cherbourg, por via Southampton, pelo diminuto preço de treze £.

A companhia encarrega-se de transportar os passageiros sem mais despezas, por vapores que partem diariamente de Southampton (Inglaterra) para aquelles portos.

LEILÕES.

LEILÃO DE moveis e louça

objectos de ouro e fazendas

HOJE

Sendo :

mobilias completas de jacarandá, junco e de amarello, guarda roupa de amarello, guarda-louça, camas francezas de jacarandá e de amarello, marquezões, marquezas, sofás, consolos, aparadores, mesas, lavatorios, esteiras para forro de sala, chapelinas para senhora, chapéos para homem, louça de jantar e de almoço, lanternas e muitos outros moveis que serão vendidos por todo preço para fechar contas

pelo agente Martins

No armazem da rua do Imperador n. 48

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

LEILÃO

No dia 20 do corrente vão a leilão todos os objectos dados em penhor que estiverem vencidos, salvo aquelles que até aquella data pagarem os premios vencidos.

Travessa da rua das Cruzes n. 2.

LEILÃO DA

armação, generos e mais pertenças do estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 41.

HOJE

ás 10 horas da manhã
no mesmo estabelecimento.

O agente Dias venderá no dia e hora acima mencionados, o estabelecimento indicado, que se acha livre e desembaraçado, e que se torna recommendavel pela localidade em que se acha.

Vende-se em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores

Leilão DE

47 barricas com cimento, 18 barricas com alcatrão, cerca de 5 caixas com phosphoros e outros artigos com avaria d'agua salgada, ultimamente descarregados do navio allemão Jacobina

HOJE

ás 11 horas

O agente Pinto levará a leilão, por ordem de diversos, e por conta e risco de quem pertencer, os artigos acima mencionados, avariados d'agua salgada, ás 11 horas do dia acima dito, no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

LEILÃO DE

dous sitios com casas de pedra e cal e 1 terreno

Sabbado 21 do corrente

O agente Martins fará leilão, com autorisação, de 1 sitio na Torre, com casa de pedra e cal, muito bem conservada, onde mora o Sr. André de Abreu Porto.

Um dito n'Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, defronte do Sr. Flavio Catão.

Um terreno no lugar da Torre, defronte da Ponte d'Uchôa.

Os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente, que dará as informações necessarias.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

Agente Dias.

leilão DE

10 barris com peixe salgado, de Portugal

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 barris com peixe salgado, de Portugal

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto
no armazem do Sr. Annes.

Grande LEILÃO

Segunda-feira 23 do corrente

Grande sortimento de ferragens, miudezas e muitos outros artigos

MUTILADO

Rua do Bom Jesus n. 26.

J. A. Moreira Dias, tendo de acabar completamente com o seu estabelecimento, á rua do Bom Jesus n. 26, fará leilão, por intervenção do agente Dias, de um grande sortimento de ferragens, miudezas e muitos outros artigos existentes em dito seu armazem, pelo que espera a concurrencia dos seus amigos e freguezes.

Principiará ás 10 horas.

Leilão

DE

80 caixas com queijos prato, 20 ditas com ditos flamengos, sendo 10 ditas inteiras, 10 meias e 1 dita com 15 presuntos da Westhephalia, desembarcadas ultimamente

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 80 caixas com queijos prato, 20 ditas com ditos flamengos, sendo 10 ditas inteiras, 10 meias e 1 dita com 15 presuntos da Westhephalia

NA

Segunda-feira 23 do corrente

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilaõ

DA

taverna da rua do Rangel n. 4

SEGUNDA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, da armação, generos e utensilios da taverna acima, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

AVISOS DIVERSOS

COMPANHIA

DOS

TRILHOS URBANOS

DO

Recife á Olinda.

e Beberibe.

SULIPAS

A companhia dos trilhos urbanos do Recifeá Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 de espessura ou grossura.

O gerente,

Laurentino José de Miranda.

Attençaõ.

Constando ao abaixo assignado, proprietario da fabrica de cigarros ao becco Largo ns. 1, 1 A e 2, que alguns fabricantes nescios ou ambiciosos, o acompanham sempre em suas invenções, e, não satisfeitos em fabricarem seus cigarros com a chapa irmã da sua, mandaram imprimir em tinta verde, como ultimamente mandou fazer, para venderem aos seus freguezes como seus, que na boa fé, ou por ignorancia lhes compram, previne então aos seus freguezes, que reparem para o seu nome, que assigna em cada maço, além do seu nome que tem em lettras maisculas com tinta amarella, por baixo da chapa verde e reparem tambem para os disticos que tem ao lado de cada maço, por baixo do nome (Figueiredo), pois suppõe que o mesmo elles não poderão dizer, que seria uma infamia mentirem inda mais assim, pois além de dizerem que são inventores, ainda arrogam a si um direito quasi que de propriedade.

O abaixo assignado não desejava recorrer á imprensa, porém, obrigado por seus collegas isto faz.

Recife, 17 de março de 1874.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

ENGENHO.

Arrenda se ou vende-se os engenhos Machado ou Estrella, junto a cidade do Rio Formoso, e o Montevidéo, junto a villa de Ipojuca; os pretendentes acharão com quem tratar no escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda, ou na rua Duque de Caxias n. 30.

Gello.

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gello, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam, porém, de amanhã em diante fornecer a todos as quantidades do costume. Aproveitam tambem a occasião para prevenir aos nossos freguezes que temos em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.—Pelos testamenteiros de C. Starr & C.

William M. Webster.

— O abaixo assignado, lendo no *Diario* de hontem uma declaração ou protesto de Diogo Augusto dos Reis, dizendo não ter expellido o abaixo assignado de sua casa em que era socio, vem agora perante o publico protestar por sua vez contra este acto. O abaixo assignado não sendo tratado como devera e como era costume, sendo-lhe negada a mais pequena direcção nos negocios da casa, nem tendo ao menos o direito de passar um troco a freguez, não tendo subsistencia a custa da sociedade, tendo familia, ouvindo indirectas, retirou-se forçadamente pelo que expõe, e por outras circumstancias ainda mais positivas, que a seu tempo serão provadas, e uma das provas do que expoe é a seguinte carta, que abaixo se transcreve.

Recife, 19 de março de 1874.

Jezuino Antonio do Nascimento.

Recife, 9 de outubro de 1873.—Illm. Sr. Antonio Pedro Gomes.—Amigo e senhor.—Escada.

Dou-lhe parte que o Sr. Jezuino Antonio do Nascimento, nesta data deixou de ser meu socio, e espero a continuação dos seus attenciosos pedidos, que eu aqui estou sempre prompto para os despachar.—Sou com estima de Vmc. attente, criado obrigado.—Por Diogo Augusto do Reis, Joaquim José Tavares.

— A pessoa que precisar de um homem estrangeiro, habil para qualquer serviço, dirija-se ao hospital Pedro II, que o porteiro lhe informará.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro das Salinas (estrada de Olinda) n. 17, propria para pequena familia, tendo 1 sala, 1 quarto, e cozinha e ultimamente caiada e pintada: a tratar junto a mesma.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.

Pelos testamenteiros de C. Starr & C.

William W. Webster.

— Pirecisa se alugar uma preta de meia dade: na rua do Ouro n. 71.

A 9:000

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhoses a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes: ao armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, chariot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as guarnições.

Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim

Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarracha para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros

Pentes de tartaruga para desembaraçar e par barba.

Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.

Carteirinhas de medreperola para dinheiro.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campainhas de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.

Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas

Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas

Reverberos transparentes para candieiros de gaz.

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.

Vidros avulsos para cosmorama.

Globos de papel de côres para illuminações de festas.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas.

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familia.

Realejos pequenos de veio com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os amanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

N. 55$400.

Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar, a negocio de seu particular interesse.

Chacon.

Aluga-se um sitio no Chacon, perto da estação do caminho de ferro; boa casa, murada, fructeiras, banho, etc. etc.: a tratar com Alfredo Garcia & Irmão, rua da Cadeia n. 48.

HOMEOPATHIA PURA

E

DROGARIA CENTRAL

41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste arreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epes & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.

Seracena / Vaccina } *Para bexigas como preservativo.*

China cruzeiro, *para intermittentes.*

Schynus, *para anginas.*

Calendula, *para queimaduras.*

Tarantula, *para paralysia.*

Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

Chocolate homeopathico.

Café homeopathico.

Elor d'araruta.

Pós para dentes, inglezes.

Jericó, *para rheumatismo.*

Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*

Espirito de Habereman *ou de camphora.*

Cactuc grande flôrus *para pneumonias e molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.

Dito de Rhus / Dito de Bryonia } para rhematismo.

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello**.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

Dr. Santos Mello

Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas

Gratis aos pobres.

ELIXIR DOCTEUR PIERRE PARIS

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Deposito geral no *Pernambuco*, A. REGORD.

PARIS, 25, rue de l'Entrepôt, 25, PARIS.

COALTAR SAPONINADO DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Pariz e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthraz, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero*, etc., etc.

Emprega-se, mezelado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos. Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; —*Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulção de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

BÉNÉDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIÁ DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino.*

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1º de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

AOS SRS. FUMANTES

FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa,

Flor do Brasil

Novo Caporal

Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

O Extracto Composto ee

SALSAPARRILHA

Do Dr. Ayer

O PURIFICADOR DO SANGUE

Para curar essas molestias que provem de vicio ou impureza do Sangue, e da Escrofula.

MOLESTIAS CUTANEAS, CALLOS, MANCHAS, IRRUPÇÕES, ETC.

Rheumatismo e Gotta, Dôres e Affecções dos Ossos, Mal dos Olhos, Debilidade ou fraqueza geral, Dyspepsia, Incommodo do Figado, Uma falta geral de saude e uma disposição facil ao soffrimento, — *sem fallar de varios outros incommodos, alguns pequenos, outros serios,* — são os resultados e consequencias que mais tarde ou mais cedo occorrem.

AS MOLESTIAS de que padece o *sexo feminino*, tambem, quasi sempre são devidas á mesma causa.

O unico tratamento efficaz a unica maneira segura de readquirir a saude e de restabelecer o corpo, é mediante o emprego fiel e constante de um *Purificador Alterante* como a

SALSAPARRILHA AYER.

A sciencia medica apresenta este remedio ao povo como o melhor e o mais seguro que ella conhece para o fim desejado.

Alem da raiz da Salsaparrilha ella é composta das principaes substancias medicinaes que a experiencia tem demostrado serem as melhores que fornece a natureza e que a arte tem descoberto para extirpar do sangue e dos humores, essos vicios e corrupções que são a germen de tanta molestia.

Logo que a SALSAPARRILHA AYER haja penetrado no systema, começa então a obra de restabelecimento.

Não é n'um momento nem em um dia que a molestia desapparece.

Pouco a pouco, degrao sobre degrao, o sangue vae readquirindo sua pureza, o mal vae cedendo e a saude, o vigor a robustez, apparecem!

Medicos de alta reputação concordam no valor e utilidade d'este inestimavel remedio.

Todos os dias apparecem novas provas da suas virtudes.

Todos os dias augmenta o consumo.

O povo todo, intelligente e observador vê n'elle um meio fidedigno de livrar-se das suas principaes doenças e de restaurar sua saude e por conseguinte tornar mais alegre sua existencia e mais duradoura a sua vida.

E' um Especifico contra grande parte d' essas doenças chronicas, Rheumatismo, molestias cutaneas, etc., que são causadas pela Infecção venerea, ou antiga ou herdada.

"O SANGUE E A VIDA"

A maior parte das molestias chronicas, e mesmo das outras de que soffra o povo, se originem n'um estado doentio e morbido do sangue.

Logo que este *alimento da vida* não estiver puro e ou que se achar carregado com a infecção da syphilis (talvez já de annos passados), a molestia ha de apparecer sob uma ou outra forma e apresentando differentes symtomas.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass.

Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

NURTIMENTO

E

MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para thisiaca toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, claréa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

DE

LANMAN & KEMP

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma senhora que esteja nas condições seguintes: 1.º que saiba ensinar bem o portuguez, francez, musica, piano, costura, bordado, etc.; 2.º que queira ir para um engenho perto de uma das estações da estrada de ferro de S. Francisco; 3.º e ultimo que seja uma senhora capaz em tudo, para aperfeiçoar, porque já estão com principio, as 5 meninas, paga-se um conto de réis e gratifica-se: aquella que estiver nessas condições, annuncie para ser procurada.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Amorim n. 11: trata-se na rua dos Ossos n. 14 de 4 horas da tarde em diante.

Triumpho da

SCIENCIA MEDICA!

Em tempos modernos nenhum descubrimento ope uromaior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!

TANTO NO TRATAMENTO

DA

Tosse, Crupo, Asthma, Thisica, Rouquidão, Resfriamentos. Bronchites, Tosse Convulsa, Dores de Peito, Expecturação de Sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta**, do **Peito** e dos **Orgães da respiração**, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,

Calma, modifica e suavisa a dor,

Allivia a irritação,

Desenvolvo e entendimento,

Fortifica o corpo

e faz com que o systema

desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, (os entes dos collegios de medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maraxilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmeute á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se a venda em todas as boticas. H. Frosters & C., agentes.

Unicos agentes nesta provincia os Srs. J. O. D. Coyle, rua do Commercio n. 38.

Tem sido apresentada ao publico

Durante o espaço

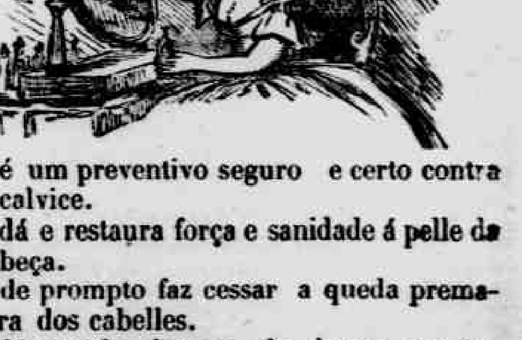
DE

40 ANNOS.

Para a boa conservação

DE

VOSSO CABELLO PERFUME



Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.

Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.

Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabelles.

Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.

Elle doma e faz preservar os cabellos, em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.

Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.

Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa.

Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.

Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.

Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.

Elle não deixa o menor cheiro desagradavel.

Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.

Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.

Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PODE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

TONICO ORIENTAL

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

— Aluga-se o penultimo sitio na estrada do Cajueiro, proximo ao hospital portuguez, com casa para grande familia, agua e gaz, e bastantes arvoredos fructiferos: para tratar na casa junto ao mesmo hospital.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e emprezadores de machinas o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condições possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas da casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz e Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua.

FUGIO.

Fugio no dia 1.° de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

— Aluga-se o armazem da rua da Companhia Pernambucana n. 12: a fallar na rua do Capibaribe n. 18.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vases, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

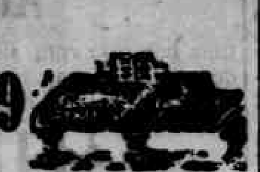
— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Marquez de Herval, outr'ora da Concordia n. 16.

— Precisa-se de um rapaz para os serviços diarios de uma padaria: na rua da Guia n. 54.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua do Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 50 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

O ADVOGADO
Affonso de Albuquerque Mello

incumbe-se de promover cobranças amigavel ou judicialmente, assim como de outros negocios concernentes á sua profissão, nos lugares proximos á linha ferrea, e nos outros termos proximos a esta cidade; para cujo auxilio tem o annunciante solicitadores habilitados e probos, responsabilisando-se no entanto pela boa gestão e conta do que lhe for confiado.

Mediante modico honorario acode aos chmados para diligencias ou consultas fóra da cidade e do termo e incumbe-se da defeza de appellações ante o tribunal da relação. Póde ser procurado de meio dia ás 3 horas da tarde em seu escriptorio rua do Duque de Caxias n. 37.

Collegio de N. S. do Amparo

A abaixo assignada, competentemente licenciada pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia, e o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem aberto sob a invocação de N. S. do Amparo, em a rua da Imperatriz n. 36, um collegio para educação do sexo feminino. O collegio acha-se competentemente preparado para receber alumnas internas, meio-pensionistas e externas, e os ramos de ensino, que serão instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, piano, desenho, dança, crochet, obras de lã, bordados a matiz e ouro. serão leccionadas por pessoas devidamente habilitadas, moralisadas e da inteira confiança da abaixo assignada. Avisando assim aos respectivos pais de familias desta provincia, a abaixo assignada espera merecer delles a confiança de educar suas filhas, garantindo aos pais de suas alumnas de que será solicita e zelosa em cerca-las da vigilancia e carinhos que nunca, quando bem distribuidos, são de mais para tão innocentes creaturas. Recife, 16 de março de 1874.

Carlota Augusta de Figueiredo Belfort.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 3,415 com 700$, um inteiro n. 1457 com 200$, um inteiro n. 3454 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (91ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna (92ª), que se extrahirá na sexta-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

NÃO MAIS CAS
POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH
Para restituir progressivamente aos cabellos
A SUA COR PRIMITIVA
Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.
NÉOGENE DU Dr NORTH
AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS
A SUA COR PRIMITIVA
Bom exito infallivel desde o louro até ao preto
Superioridade incontestavel, emprego inoffensivo.
PERFUMARIA ORIENTAL, 5, rue Bergère, PARIS
Deposito em Pernambuco, A. ROGER.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, a negocio de seu particular interesse.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam do receber pelo vapor *Mendoza*:

Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.

Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.

Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Aluga-se

uma grande casa para familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

50$

— Fugio desde o dia 25 de novembro do anno passado, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: côr fula, idade 17 annos, pouco mais ou menos, altura regular e é acanhado no fallar; desconfia-se ter ido para Goyanna, feito criado de um moço, cujo nome ignora-se; portanto, pede-se ás autoridades policiaes, ou a outra qualquer pessoa, a apprehensão do mesmo e leva-lo a villa do Bom Jardim ao Sr. José Lourenço Gomes Cabral, ou na travessa da rua das Cruzes n. 16, que será recompensado com a quantia acima.

Barbeiro.

Precisa se de um bom official de barbeiro, dá-se meiação no trabalho e juntamente a mesa: no salão da rua do Duque de Caxias n. 36, primeiro andar.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que dissolvemos amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma de Moreira & Gonçalves, na taverna da rua de João do Rego n. 18, ficando todo activo e passivo a cargo do socio Gonçalves, retirando-se o socio Moreira pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 4 de março de 1874.

Antonio José Moreira Gomes.
José Gonçalves Lourenço.

Cosinheiro.

No caes do Apollo n. 71, paga-se bem a um bom cozinheiro: prefere-se china.

Advogado.

O bacharel João Gitirana, advoga em Palmares, e póde ser procurado na villa do mesmo nome, outr'ora Una, alto da Matriz, escriptorio da collectoria.

Pedido.

Deparando o abaixo assignado com um annuncio no *Diario de Pernambuco*, sem assignatura, pedindo a captura de um escravo de nome Geraldo, e como nesse annuncio se veja atrozmente calumniado por alguem que não teve pejo de mentir descaradamente, pede ao infame autor da mesma publicação que assigne seu nome para eu poder-lhe dar uma resposta cabal e satisfactoria.

Beberibe, 16 de fevereiro de 1874.

Frederico Chaves Junior.

— Antonio Rufino Pereira de Araujo Mello, precisa de um homem casado para alguma arrumação: á rua da Trempe n. 3.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Corcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
24—Rua do Marquez de Olinda—24

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.

Lunetos e oculos de todas as qualidades.

Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.

Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.ª

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado!!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençóes de bramante a 2$000.
Dites de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambraia transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado!!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Muito barato

Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 120, serve para negocio e moradia, mediante um modico repartimento, tem agua, gaz, e apparelho de limpeza, o aluguel é favoravel: trata-se na rua do Imperador n. 81, ou á rua da Palma n. 25.

Cozinheiro ou cozinheira.

Precisa-se de um e de mais uma criada para todo o serviço domestico de pouca familia: a tratar na rua do Passeio n. 60, loja.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para a cidade da Escada, de 12 a 18 annos: a tratar na rua da Praia n. 54.

Carros para enterro a 4$000.

Justino Francisco de Assis, com cocheira de carros de aluguel na rua do Imperador n. 23, declara que d'ora em diante aluga os mesmos para acompanhar enterro dentro da cidade pelo preço acima indicado.

— Previne-se ao Sr. Julio Isaac que não entregue os objectos constante da cautella n. 3,560, senão a abaixo assignada, visto a mesma ter-se perdido. Recife, 16 de março de 1874.

Maria Bandeira de Mello.

COZINHEIRO

Quem precisar de um cozinheiro, tanto para hotel como para casa particular; dirija-se á rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar um criado que saiba tratar de sitio, entenda de andar com carroça e sujeite-se a vender na rua, prefere-se escravo: a tratar na estrada da Capunga, passando a barreira, casa n. 2.

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias, appareça no 3.° andar desta typographia para tratar.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Padaria.

Precisa-se de um socio com capital para uma padaria, bem afreguezada tanto para a terra como para o matto, ou vende-se, faz se qualquer negocio: no pateo do Terço n. 63.

— O Sr. Antonio da Costa Oliveira deixa de hoje em diante de ser caixeiro de escripta de minha casa.

Recife, 18 de março de 1874.

Bernardino de Sena Pontual.

Fugido.

Fugio ha 5 mezes passados, do engenho Noruega, freguezia da Escada, o escravo pardo, Manoel Severino e por antonomasia Manoel Vermelho, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, com a junta de um dos joelhos inchada e manca desta mesma perna, com cicatrizes nas costas, tem falta de dentes, rendido de uma verilha, e feição desagradavel: foi escravo do finado coronel Manoel Pereira de Moraes, proprietario que foi do engenho Inhaman, freguezia de Iguarassú, e já por uma vez fugio e esteve domiciliado em poder de um morador do mesmo engenho Inhaman, pelo que presume-se ter para ahi ido outra vez. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo dirigir-se ao mesmo engenho Noruega, residencia de seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife á rua da Cruz N. 4, 2.° andar, onde generosamente se recompensará a apprehensão do mesmo escravo.

— Antonio Paiva da Fonceca avisa a todos os seus devedores de S. Lourenço da Matta que não paguem a ninguem seus debitos, visto que Silveira & C. apossou-se illegalmente de todos os seus bens; bem como do livro borrador aonde se achava a nota e conta de seus devedores. Chegando agora ao conhecimento do annunciante que Silveira & C tem andado recebendo e sacando lettras contra seus devedores afim de receber com brevidade; por isso, o annunciante protesta contra o procedimento dos Srs. Silveira & C., e faz ver que não paguem, porque se acha em juizo com acção contra os mesmos Silveira & C., afim de lhe restituirem os bens que lhes tomaram illegalmente; portanto, o annunciante é o competente para receber os debitos de seus devedores, e por isso faz o presente para não allegarem ignorancia futura.

ESCRIPTORIO
COMMERCIAL.
199, Rua da Prata, 2.°
LISBOA
Luiz Felippe Leite & Irmão

Executam por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebem á consignação generos nacionaes, coloniaes, hespanhóes, francezes, inglezes, allemães e do Brasil, ou mesmo de outros paizes, para serem vendidos no reino ou fóra delle.

Executam ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Tratam da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem no mesmo escriptorio, inventarios, liquidações, causas civeis e commerciaes, appellações e recurso de revista.

Tem os melhores advogados na capital.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode proceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela Nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

Tratam da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem documentos de qualquer diocese, districto administrativo, conselho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Fazem adiantamentos sobre consignações de quaesquer generos que tenham prompta sahida nos mercados inglezes ou allemães. Tambem compram aquelles que se offerecerem em condições vantajosas.

Fazem transações por consignação ou compra, sobre minerios, taes como de cobre, chumbo, phosphatos, ou outros quaesquer, se convierem as condições de qualidade e preços.

Dão-se boas referencias em Lisboa e no Porto.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Paris, Inglaterra e Hamburgo, na Africa portugueza, em Macáo (China reino de Sião, — ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e aceita as propostas que do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva o eventual.

Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Tem correspondentes em Sevilha e outras praças de Hespanha.

N. B. — As commissões são reguladas pela praxe desta praça

Precisa-se

de dous criados para todo serviço: a tratar no hotel de Bordeaux.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.
DEPURATIF du SANG 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.
PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres. — Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de Citracto de ferro.
Hemorroidas, Pomada que as cura em 8 dias.
POMADA ANTINERPETICA
Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.
AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito, basta se doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.
Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

CASA DA FORTUNA
Rua 1.º de Março n. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.
Inteiro 24$000
Meio 12$000
Quarto 6$000
Manoel Martins Fiuza.

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, de altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas, que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

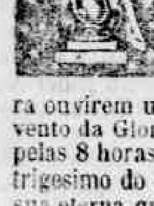
— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna, que se extrahirá no dia 20 do corrente mez.

Preços
Inteiro 4$000
Meio 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiro 3$500
Meio 1$750
Recife, 13 de março de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

Conselheiro Agostinho Moreira Guerra.



Antonio Francisco Duarte, profundamente compungido pela morte de seu sempre lembrado amigo e sogro o conselheiro Agostinho Moreira Guerra, vem pelo presente convidar a todos os seus parentes e amigos, e do seu finado sogro, para ouvirem uma missa que manda resar no convento da Gloria, pelo eterno descanço do mesmo, pelas 8 horas da manhã do dia 21 do corrente, trigesimo do seu passamento; e desde já protesta sua eterna gratidão.

Antonio Martins de Carvalho Azevedo.

Francisco Joaquim Gomes da Silva, Isabel Martins Gomes da Silva, Amancio Martins de Carvalho Azevedo, genro e filhos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu prezado sogro e pai, e de novo as convidam para assistir ás missas que por sua alma se hão de celebrar no convento da Gloria, no dia 24 do corrente, as seis horas da manhã.

Augusta Halliday Dantas

Antonio José Dantas, manda dizer missas segunda-feira 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã no convento do Carmo, primeiro anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada esposa Augusta Halliday Dantas, e convida a seus parentes e amigos para assistirem ás mesmas, desde já se confessando agradecido por mais este acto de caridade e religião.

Escrava fugida

Continúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem os olhos um pouco abobados e o andar moderado, traja vestido e chale pretos costuma mudar trajes, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou ella forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, a sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 1, que se recompensará generosamente.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.
Gratis aos pobres.
ESPECIALIDADES.
Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particula interesse.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

Attenção.

O abaixo assignado, membro da firma social de Reis & Nascimento, com estabelecimento de calçado e chapéos, á rua de Marcilio Dias n. 13, constando lhe que seu socio Jezuino Antonio do Nascimento, depois de ter-se ausentado deste, propala que fôra expellido do mesmo; apressa-se em protestar pela imprensa por tal occurrencia não ter havido; bem como scientificar ao respeitavel publico e corpo commercial desta praça, que isto não é mais do que um innocente traquejo daquelle senhor, na idéa de que sua ausencia se põe a salvo dos compromissos sociaes ao que é solidamente responsavel. Recife, 18 de março de 1874.
Diogo Augusto do Reis.

Tinturaria
RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE N. 25
(antiga rua das Flores).

Tingi-se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como, lã, algodão, séda, tonquim, pennas, chapéos de feltro e de manilha, ou pallinha de todas as côres, etc.

Os Srs. negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens

Aviso: Depois do ultimo deste mez corrente, ficam considerados como abandonados todos os objectos entregues á esta casa no anno de 1873, e serão vendidos pelo preço do seu trabalho.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

Ama de leite.

Precisa-se uma ama que tenha bom e bastante leite e que não tenha filho: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 111.

AMAS Precisa-se de duas amas para uma casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escrava; paga-se bem agradar: a tratar na travessa do Vigario Thenorio n. 1, escriptorio, das 9 ás 4 da tarde.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; paga-se bem, agradando.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita n. 8, ou em Ponte de Uchôa, sitio numero 9.

Ama Precisa se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar: na rua de Pedro Affonso ns. 13 e 15, antiga rua da Praia.

Ama de leite

Na rua do Hospicio n. 49, precisa-se de uma ama de leite.

ROUBO

Para tranquilidade das pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado, declara o mesmo, que os objectos roubados eram seus e estavam fóra do cofre de sua casa, onde estão guardados os objectos dados em penhor, em cujo cofre os gaiatos não ousaram tocar. Recife, 2 de março de 1874.
Julio Isaac.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Sitio no Arraial.

Aluga se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

Gratificação.

Não tendo ainda apparecido os dous patinhos da Australia e de côr cinzenta, que furtaram na noite de 7 de fevereiro ultimo, do sitio do abaixo assignado, no Caldeireiro, de novo se roga sua apprehensão, gratificando-se com muita generosidade a quem os apresentar ao dito abaixo assignado no referido sitio, ou na rua do Brum n. 96.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Vicente fugio.

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba, e estatura regular, levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco, e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha, D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú, ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaúdo e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo o então ao abaixo assignado. Presume se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresenta-lo na rua do Brum n. 96.
Recife, 11 de março de 1874.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Roubo.

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram da rua dos Pescadores n. 19, toda roupa de uso com as iniciaes do abaixo assignado, inclusive 1 chapéo de feltro, 1 par de botinas e 2$ em dinheiro; o ladrão aproveitando a occasião em que as pessoas da casa dormiam no quintal; entrou pela frente na alcova e alli pescou tudo quanto encontrou não só nas canastras por estarem abertas como fóra; desconfia se de um velho que ha tempos suspendeu com 3$200 de um quarto da mesma casa. Gratifica-se bem á pessoa que descobrir ou der noticias certas.
Recife, 5 de março de 1874.
Lauriano José Pimenta.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Perdeu-se.

O abaixo assignado pede que ninguem faça negocio com uma lettra da quantia de 1:000$ por elle aceita e sacada em 5 do corrente mez, sem que contenha o nome do sacador, porquanto foi ella extraviada do poder de um filho do abaixo assignado, entre o engenho Magico e a villa de Agua-Preta.
Engenho Cruz de Marta, 12 de março de 1874.
Francisco da Cunha Machado Pedrozo.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Fugio o escravo Juvenal.

Foi trajando calça de brim listrado, camisa, chita de riscado e chapéo de palha de Italia. E' de côr parda, idade 22 annos, tem falta de um dente na frente e é bastante paroleiro. Roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

— Aluga-se a casa da rua das Flores n. [illegible], propria para estabelecimento: a tratar na rua da União n. 55. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta que saiba vender doce e bolos, que seja fiel e diligente.

Aluga-se

uma boa casa com sitio, tendo bastantes arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 58, achará no mesmo com quem tratar.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar armazem do mesmo predio.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, compra e faz os mais serviços de casa: na rua de S. Jorge n. 74.

— Quem precisar de um homem casado para alguma arrumação, dirija-se á rua da Trempe n. 37.

ATTENÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, precisa-se alugar um escravo para entregar pão e mais serviços domesticos.

COMPRAS.

ATTENÇAÕ

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas côres, sexos e idades.

— Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas côres, sexos e idades.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua o Imperador n. 48.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

— Na rua Duque de Caxias n. 50, compra-se os seguintes livros de direito romano: Ortholam, La frange, compendios Heinicio, Waldek e Direito Natural – Zeile.

VENDAS.

— Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 6, propria para principiante, por ter poucos fundos, a qual offerece vantagem ao comprador, por estar bem afreguezada para a terra: quem a pretender, dirija-se á mesma.

Calças brancas de brim fino a 5$000!!!

Venham ver para crer: na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

E' para luto

Bombazina trançada, fina, para vestidos de luto a 1$200 o covado, fazenda que val 1$600: isto é só na Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Calças de casemira a 7$

E' na loja da Rosa Branca que se vende calças de casemira preta e de cores, obra bem feita e da moda, a 7$; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56.

Attençaõ

Vende-se duas casas contiguas e que tem communicação de uma para outra, ns. 33 e 35 á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial: em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

Livraria Universal, ru do Imperador n. 54.

Obras de direito para o estudo na Faculdade do Recife, que se encontram na livraria Universal, a saber:
Autran, compendio de Direito Publico Universal.
Prelecções de direito Publico sobre o mesmo compendio, pelo Exm. conselheiro Silveira de Souza.
Autran. —Compendio de Direito Natural (traducção do Zeiller).
Moura Magalhães.—Synopsis de Direito Natural.
Vilella.—Compendio de direito Ecclesiastico.
Idem.— (Joaquim), Instituições de Direito Ecclesiastico.
Autran.—Tratado de Economia Politica
Mendes da Cunha.—Codigo Penal.
Idem, idem, idem do Processo.
Braz.—Poder (o) Moderador.
Idem.—Os tres codigos.
Eleição directa.—Por diversos escriptores.
Charma. Philosophia.
Idem.—Elemento de Philosophia.
Pedagogia.—Por Daligault, obra muito util aos Srs. alumnos da escola normal, a 4$000 para acabar.
Nesta loja se encontram outras muitas obras de direito e litteratura, que se vendem por preço commodo.

Camisas de cretone

as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos: só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

Varandas fundidas.

Na fundição de ferro de Cardozo & Irmão á rua do Barão do Triumpho, outr'ora rua do Brum n. 100 á 104, tem para vender varandas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos e preços commodos.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de lindas côres pelo baratissimo preço de 1$500 o covado; venham a ellas antes que se acabem, na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

— Vende-se a taverna da rua de S. Miguel n. 68, em Afogados: a tratar na mesma.

Grande sortimento de lãs para 240, 320, 400 e 500 rs.

Na loja da Rosa Branca, vende-se lindo sortimento de lãs para vestido, por preços baratissimos, como é costume desta loja, manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para chapeos a 1$

A Rosa Branca vende véos de seda para chapéos de senhora, sendo pretos, brancos, e de outras muitas cores, pelo baratissimo preço de 1$ cada um; isto é de graça: na rua da Imperatriz n. 56.

Peitos bordados a 1$500

A Rosa Branca vende peitos de fino esguião, bordados, a 1$500; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condicieros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ningum
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestives, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada —ex-questão do dia— centopéa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem, o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza (e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caba em — onso.

Dizei aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já, enquanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E para se convencer
Delicias, gosto e prazer

— Vende se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:300$, optimo para copeiro ou boleeiro: a tratar no pateo da Ribeira, no portão do mameeiro.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAVAO
NA
Rua da Imperatriz n. 60
PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, de custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE PECHINCHA
Em
Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$400, 2$800, 3$200 e 3$500.

SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE
Guilherme & C.
Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Lêde e attendei
Excellentissimas familias!....

Encontrareis sempre (para obsequiardes vossas visitas) um completo sortimento de bolinhos para chá, bolos inglezes, pão-de-ló, chá da melhor qualidade, diversos doces, geléas e tudo quanto for preciso para fazer uma boa recepção ás pessoas a quem

Mais estimais
Tudo isto se encontra

Na confeitaria do Campos
24. Imperador 24.
Além disso
Encontrar-se-ha sempre alli
Sobremesas
Deliciosas
Que a fallar a verdade
Não são para a bocca do vulgo
(Como diz o lexichographo P. Bluteau.)

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade.
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão-se amostras.

Pouco môfo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:
FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado
A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina têm para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Lindo chfariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraizo, sito na ilha de Itamaracá, e levantado ha pouco tempo em terras da sitio Soccorro. Acha-se o referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo o respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vista melhor conhecerá o comprador, dirigindo-se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa-vista, junto á caixa d'agua.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro da Março n. 7 A
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje póde com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos borda-

Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, c... eites da mesma côr, ultima moda
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toal
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para côrtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, lindas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Da quinta do Meneres

Excellente vinho verde de uva pura, em barris de quinto e decimos: vende-se na rua da Madre de Deos n. 38.

Tanques de ferro.

Vende-se dous, triangulares, proprios para navios: na rua da União n. 67.

---

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

— Vende-se o grande e espaçoso armazem de molhados, com duas frentes, proprio para grande progresso; a razão do actual proprietario dispor é ter de retirar-se para o sertão, aconselhado pelos medicos, por incommodo de saude, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por conseguinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos.
Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA

DE

SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem.
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

Attenção.

GALLO BRANCO

RUA DO RANGEL N. 3

Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta:

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminu preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende-se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua de Apollo n. 20

Lãzinhas japonezas

a 280 rs. o covado.—Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

E' PECHINCHA !!

Lãzinhas á japoneza, padrões muito modernos, a 280 rs. o covado - só na loja de Guerra & Fernandes: dão-se amostras.

Cimento

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

— Vende-se a armação da casa sita á rua Martins Dias n. 95, propria para quem se quizer estabelecer com pouco dinheiro, pois não tem generos: a tratar na mesma.

Gaz a 5$600

a lata, do melhor que vem a este mercado, da a rca de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido: nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41.

CHAPELERIA ECONOMICA

Rua Direita n. 43.

Neste estabelecimento concertam-se chapéos de palha, seda e velludo, para senhoras e meninas: sendo formas das mais modernas até hoje chegadas. Tambem se concertam chapéos de todas as qualidades, para homens, garantindo-se a perfeição dos concertos.

No mesmo estabelecimento tem um lindo sortimento de chapéos de palha, dos mais modernos enfeitados com muito gosto, e pelos preços de 16$, 18$ e 20$.

Chapéos de seda e de velludo, formas modernas para 10$ e 12$.

Para luto.—Chapéos para senhoras a 10$ e 12$ e para meninas a 8$.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se de todas as qualidades João Rodrigues de Faria: na rua do Amorim n. 33.

Fundos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Faria, á rua do Amorim n. 33.

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

MENDES GUIMARÃES & IMÃOS

Acaba de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma

COMO SEJAM:

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.
Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.
Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.
Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.
Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.
Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$000, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.
Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.
Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado

CHITAS LARGAS A 260 RS.
Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ 0 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.
Vende-se o par de cortinados bordados para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.
Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHA ES A 800 RS.
Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.
Vende se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.
Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.
Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.
Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.
Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de di o para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.
Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.
Vende-se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.
Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.
Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.
Vende-se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.
Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.
Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.
Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.
Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$. ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.
Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.
Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.
Vende-se algodão enfestado para lençoes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.
Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.
Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.
Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Vende-se camisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.
Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado; a ellas: na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades; recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 acaba de receber os seguintes artigos:
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

Bandejas.

Amaral Nabuco & C., vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria n. 10.

Engenhos em Mamanguape.

Vende-se os seguintes:
Barra,
Preguiça,
e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamanguape.

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Vendem
Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

J. O. C. Doyle.

Tem para vend :
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

— Vende-se as casas terreas seguintes:
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, em bom estado: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

CALÇADO

estrangeiro.

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretender la dirija se á mesma.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Laázinhas chinezas

a *160* rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, confrente da pracinha da Independencia.
Aproveitem que só é barato.
Lazinhas á chineza com padrões de furta-côres, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 160 réis o covado, só na loja de Guerra e Fernandes
Dão-se amostras.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.
Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços
Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.
Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.
Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.
Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.
Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.
Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.
Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.
Coques os mais modernos e de diversos formatos.
Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.
Capellas simples e com véo para noivas.
Calças bordadas para meninas.
Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.
Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.
Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.
Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.
Fachas de gorgurão muito lindas.
Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.
Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.
Gravatas de seda para homem e senhoras.
Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.
Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.
Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.
Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.
Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.
Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.
Saias bordadas para senhora, por commodo preço.
Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.
Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.
Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Economia!!!

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independeucia.

Aproveitem

Merinos finos de quadros pretos a 320 rs. o covado.
Peças de cambraia, anjo da meia noite, a 4$000 a peça.
Granadine de listras, á ultima moda de Paris, a 500 rs. o covado.
Peças de cámbraie transparente, fina, a 3$500 a peça.
Ditas bordadas com flores a 3$ a peça.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado
Camisas de cretone, o mais moderno no mercado, a 3$500.
Ditas de linho, finas, a 3$ e 3$500 uma
Assim como outros fazendas por menos do que em qualquer outra parte, e dão se amostras: na rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes.

Fazendas baratas

Granadines com palmas de seda, padrões inteiramente novos, a 500 rs. o covado, chitas de cores de diversas qualidades a 240 rs. o covado, brim pardo para calça a 360 rs. o covado, colarinhos de linho a 4$ a duzia, lenços de cassa, pequenos, a 900 rs. a duzia, lãzinhas de cores, padrões muito lindos, e outras muitas fazendas baratas: dão-se amostras: na rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina do becco do Peixe Frito.

Baratissimo.

Vende-se lãs escocezas de mui lindos padrões, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, fazenda que se vendeu por 500 rs.: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina. Dão-se amostras.

Cerveja Noruega

de marca XL, vende-se a dinheiro mais barato que em outra parte: no armazem da rua do Commercio n. 4.

Sobrado.

Vende-se um bom sobrado em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 29, taverna, ou na rua da Imperatiz n. 10, taverna.

Apolices.

Vendem-se quatro apolices da divida provincial; quem pretender comprar annuncie sua morada, para ser procurado.

Venda de sitio.

Vende-se o sitio da Mangabeira, no principio da estrada do Arraial, com boa casa de pedra e cal, com commodos para grande familia, por ter 9 quartos, tres salas, e 1 gabinete, e uma outra casa dentro do mesmo sitio, com uma boa sala e dous quartos, cocheira junto, uma casa de banhos e 3 poços de boa agua de beber, com suas competentes bombas; este sitio se torna recommendavel por ser junto da estação da via-ferrea e está bem arborisado de fructeiras de toda qualidade, neste genero é o mais bem plantado do Arraial: os pretendentes podem ir vê-lo para examinal-o e tratar no mesmo com seu proprietario a qualquer hora do dia.

VENDE-SE

um terreno com uma casa de taipa na estrada do Espinheiro, por preço commodo: quem pretender dirija-se á loja de chapéos da praça da Independencia n. 7 que achará com quem tratar.

VARIEDADE

Se a economia é uma grande virtude, a humanidade possue na pessoa do Sr. Domingos Palmeira o homem mais virtuoso, que imaginar-se pode.

Agarrado, como elle !... Mais agarrado a seus interesses, que as raizes dos famosos cedros ás terras do monte Libano.

Pensam que não era amavel ?... Oh se o era ! Sempre que se tratasse de pagodear em casa alheia, á custa alheia, podiam contar com seu galhofeiro, gastronomico e filante concurso.

— Sr. Domingos, não offereço melão, porque talvez lhe faça mal tanta misturada.

— Qual Exm !... Se ha caldeira de Pedro Botelho, aqui a tenho neste meu estomago !... O diabo a quatro não brinca dentro delle, que bem sabe os geitinhos de reduzi-lo á expressão mais simples !...

Em sua casa, porém, passava como despresivel trabalhador de enxada. Todos os dias a sopeira de feijão, atravessa de carne secca, o balaio de grossa farinha formavam o jantar de sua amarella familia.

Dizem as velhas que ha males que trazem bem, e tal aconteceu pelo menos ao filho mais velho de Domingos, o travesso Arthur.

Tocava este ao oitavo anno de sua amargurada infancia ; os vizinhos chamavam-no armazem de tapas ; ia inteiramente creado á lei da natureza, trazia no rosto desagradavel pallidez, que eloquentemente denunciava chronica enfermidade, quando um feliz acontecimento veio abrir-lhe uma vida melhor

Estando uma tarde no portão de sua chacara, o Sr. Domingos Palmeira avistou ao longe um homem que vinha passeiando vagarosamente. Pouco depois percebeu que o mesmo a elle se dirigia.

— Pode fazer-me o favor de mandar-me trazer um pouco d'agua ?...

— Agua simpres ?... perguntou o Sr. Domingos, temendo que o hospede não lhe pedisse com assucar ou com algum espirito.

— Agua simples.

— Para que não bebe com assucar ?

— Obrigado, quero agua simples...

— Para que não toma um calix de vinho, de licôr ou... de laranginha ?

— Obrigado, quero agua simples...

— Faça-se a sua vontade. Sente-se um pouco, emquanto chamo o Tiburcio... Oh Tiburcio, traz agua, agua bem fresca, da que está em minha moringa predilecta ; vê que seja muito fresca !...

Esta declamação affectada não deixou de impressionar o Sr. Gustavo :

— E' que sem duvida conhece-me, pensava este.

Domingos, porém, não o conhecia ; reparou para os enormes botões de brilhante, que o hospede trazia no dedo e no peito da camisa, assim pensando intimamente :

— Este sugeito, ha de ser rico : percebia que só queria agua simples e offereci-lhe como hei de offerecer-lhe, tudo que com certeza não se resolva a aceitar.

Apenas o Sr. Gustavo acabou de virar o copo, ouvio esta pergunta :

— Soube-lhe ? estava a seu gosto ?

— E' magnifica !

— Se quer mais, manda-se vir.

— Estou satisfeito...

— Ou melhor... coma uns docinhos mimosos, que a minha dona com suas proprias mãos hoje fez e depois... torne a beber outro copo.

— Não faltará occasião. A comida ainda não me sabe ; depois que perdi meu pequeno, perdi o appetite...

— Perdeu o seu pequeno... pobre anginho !... Deus o tenha em sua santa gloria. Console-se, meu amigo ; as vezes é em bem que tal nos acontece. Se o senhor...

— Gustavo um seu criado...

— Se o Sr. Gustavo tivesse o batalhão de travessos que eu tenho, não se havia de incommodar tanto !

— Era um casal ; morreu-me o mais velho... ficou-me somente a morgadinha.

— Não lhe dou nove mezes para que a vaga se preencha.

— Falla assim porque não sabe de meus desgostos. Ha tres annos que falleceu minha mulher, um verdadeiro anjo, que neste mundo encontrei.

— Pobre senhora !... veio buscar o adorado filhinho !... Resigne-se, pois ainda deixou-lhe a menina.

— Não ha consolação possivel. E dizem ainda que sou feliz, só porque tenho escripto algumas obras applaudidas, só porque disponho de alguns vintens, só porque exerço certa influencia na elevada sociedade !

— Falta-me o que lhe sobra e vice-versa. Tenho muitos filhos e custo a vesti-los... V. Exc. tem com que sustentar tres ou quatro familias e a sua lhe vai desapparecendo. Que idade tinha o seu anginho ?

— Sete annos !

— Pobre mimo de Deus !... morreu em idade critica... imagino seus padecimentos.

— Não, não póde imaginar !

A dor profunda que escravisava a alma de Gustavo, a sincera saudade pelo seu primogenito, a tristeza da tarde que anoitecia, tudo se combinava para que um homem tão penetrante como elle não atinasse com o comico papel que representava o egoista e apertado Domingos.

— Sente-se V. Exc. e converse em outro assumpto ; procure distrahir-se... Diga-me já foi alguma vez, ao Corcovado ?

— Não, não me procure distrahir, por quem é ! Se realmente tolera-me esta explosão de sentimento, não me contrarie. Bem sei o que faço, quando, a titulo de passeio, venho por estes lugares mais socegados lembrar-me do meu desgosto ! E' capaz de fazer-me um favor ?

— Estando em minhas mãos, o que não farei, excellentissimo ?

— Não me disse que tinha muitos filhos ? Chame-os, mande-os brincar aqui na chacara.

— Oh Tiburcio, dize aos pequenos que venham cá para onde estou. Sabe V. Exc. o que fazem elles agora mesmo ?

— Hão de estar correndo...

— Não, senhor. Estão presos, porque estragaram-me um canteiro !

Gustavo devorou a indignação, mas no intimo da alma discorria assim :

— Prender a infelizes anginhos que amanhã talvez sejam presos da morte ?... O tambem ha de ser sempre a mesma agigansoda criança, para não dizer um perverso especial !

Uma gritaria infantil ouvio-se por aquelles ares, espalhando a mais celeste e ingenua alegria.

— Venham cá, exclamou o Sr. Domingos. Venham fallar com este senhor, que os mandou soltar.

Todos os pecurruchos se aproximaram, todos, menos Arthur, que nesse dia completava 8 annos.

— O que é do outro que falta ?.

— Quem ? perguntou Sophia... quem ; o armazem de tapas ?

Um puchão de orelhas, acompanhado de franzimento de rosto, foi agua na fervura. Sophia, conhecendo o pai, tinha 5 annos, mas calou se, nem de leve chorou.

— Que bruto, pensava comsigo o Sr. Gustavo. E' a homens como este que Deus concede filhos, filhos que não morrem !

— Passem já todos para dentro ! Tiburcio traze cá o Arthur. Excellentissimo, vou mostrar-lhe um pequeno que é os meus peccados ; tanto tem de doente, quanto de diabrete... Aqui está elle.

Gustavo sentio uma alegria inexplicavel ao cravar os olhos sobre o menino. Era o fiel retrato de seu querido Julio. Um rapido pensamento apoderou-se delle e para realisa lo precisava esconder a desusada sorpreza, o seu reservado projecto.

— Como está pallida esta criança ! disse Gustavo com certa physionomia de indifferença.

— Não lhe disse que era muito adoentado ?

— Pois se quizer, aproveite a occasião.

— De que ?

— De restabelece-lo.

— Como ?

— Deixando-o ir comigo.

— Não é possivel.

— Qual o motivo ?

— V. Exc. bem sabe que afinal de contas sou pai e me perdoará que...

— Dou-lhe toda a razão. Façamos outro ajuste. O menino já chrismou-se ?

— Ainda não.

— Quer aceitar-me para padrinho ?

— V. Exc. diga-me ao certo quem é e só depois poder-lhe-hei responder.

Gustavo contou-lhe em breves, mas definitivas palavras, toda a sua vida. Ao terminar accrescentou :

— Dou-lhe uma semana para indagar da verdade do que lhe digo.

— V. Exc. desculpar-me-ha se de leve o offendi e, se permitte, já o vou chamando compadre.

— Está dito e amanhã, compadre, hei de apparecer mais cedo para conversarmos.

Gustavo assentou Arthur em seu collo, deu-lhe muitos beijos, deixou que lagrimas de contentamento rolassem pelas faces, tirou do bolso um reloginho e uma corrente, que eram do innocente finado :

— Toma para você, meu filho. Não se esqueça de seu padrinho, que lhe ha de querer muito bem. Compadre, desculpe a impertinencia de um homem amargurado ; não toque mais neste pequeno. Adeus.

* * *

Assim como ha casamentos que se arranjam emquanto o diabo esfrega um olho, assim tambem Gustavo procedeu de modo que insensivelmente se foi apoderando do travesso filho do economico Domingos.

Dous annos depois já o menino estava outro, estava corado e bem nutrido, lia e escrevia com desembaraço, mostrava extraordinaria viveza, quando o padrinho precisou fazer uma viagem á Europa.

— Compadre, aproveite a occasião, deixe levar o Arthur comigo.

— E as saudades, compadre ?

— As saudades ?... quem as vai soffrer sou eu, quando voltar.

— Como assim ?

— Pretendo deixa-lo em um collegio inglez até que tenha 14 annos, para depois passa-lo para um collegio allemão ; ahi, na Allemanha, o pequeno ha de concluir os preparatorios e estudar medicina.

— Ai compadre, se fosse seu filho, você havia de educa-lo aqui mesmo.

— Sou muito justo e me esforço em querer para os outros o mesmo que para mim. Sabe você quem eu deixo tambem na Inglaterra ?

— Qualquer pessoa que não seja sua querida Virginia...

— Engana-se. Não levo o meu carinho de pai, a ponto de prejudicar meus filhos. Quem se habitua á generosidade, difficilmente agasalha o egoismo.

— O que me diz ?!... Vai deixar a Virginia em um collegio inglez ?!...

— Até poder passa-la para um outro em Paris.

— Faça o que entender. O compadre é meu protector, o protector de Arthur, não quero depois...

— Ter assumpto de arrependimento. Faz muito bem, venha de lá esse abraço.

* * *

Arthur possuia um coração de ouro ; aconteceu-lhe, porém, o mesmo que ao heróe dos salteadores.

Faltavam-lhe apenas dous exames para doutorar-se pela universidade de Vienna, quando uma vez, em companhia de collegas, insensivel e irreflectidamente bebeu uma forte misturada, que de proposito estes lhe offereceram.

— E' preciso, diziam elles, é preciso acostumar este cerebro tão fraco, este mariola tão timido, que nunca nos acompanha nem que façamos um brinde á arte grega.

Custou muito caro o funesto gracejo.

Tão depressa os collegas viram que Arthur estava um pouco toldado, começaram de debica-lo brutal e encarniçadamente.

O pobre moço não se havia totalmente esquecido de seus brios e, em um assomo frenetico, levantou de uma faca, investio para o que mais cruelmente o atormentava, ferio-o em varias partes do corpo.

A Providencia Divina o protegeu nesse temporal da razão. Os ferimentos foram leves, mas ainda assim irritaram contra o desesperado joven o pai do collega, que exigio sua immediata prisão.

Arthur, que habitualmente correspondia-se com o seu protector, que se esforçava por fazer-se digno da generosidade com que este sempre o agasalhou ; que sabia que o pai estava muito rico e que os irmãos não careciam delle, achou-se a seus proprios olhos um réo sem possivel defeza. Apenas restituido á liberdade, desappareceu da Allemanha, nunca mais escreveu a ninguem.

* * *

Voltando ao Rio de Janeiro com o nome supposto de Jorge Whit. aproveitou-se de saber o inglez a fundo, de falla-lo tão bem quanto o francez e o allemão, estudou escripturação mercantil, empregou-se em uma casa ingleza,

O ordenado não era grande, mas chegava-lhe para pagar uma pequena casa em um dos arrabaldes desta capital.

A musica é um alimento precioso para as almas que soffrem, pensava elle ; foi assim que entrou para socio da Philarmonica Fluminense.

Frequentando as reuniões musicaes desta escolhida sociedade, notou a presença de uma senhora, que sempre tão triste, quanto formosa, procurava distrahir algum pesar profundo.

Fosse que os tristes sentem se movidos de sympathia reciproca, fosse que Jorge Whit não tirasse os olhos de sobre esse anjo encantador, o facto é que tempos depois ambos amavam-se sem que ambos houvessem proferido palavra.

Uma noite entrava no salão a vaporosa deidade ; Whit animou-se a estender-lhe o braço.

— *Good night*, disse-lhe ella com expressiva ternura, cerrando-lhe fortemente a mão.

Porque saudou-o em inglez ? E' que afinal o amava e já se tinha dado ao trabalho de procurar saber quem era aquelle homem tristonho, sympathico, attencioso.

Dizem que o polo tem noites estiradissimas. A alma de Whit era um verdadeiro polo, que felizmente começava de clarear.

Não me lembro em que concerto foi, mas houve um em que Whit sentou-se junto, bem junto de seus amores.

Soube que V. Exc. chama-se Virginia, será verdade ?

— E'.

— Filha do Sr. Gustavo ?

— Sim !... porque empallidece ?

— Por nada. Quando retirar-se dar-lhe-hei um livro escripto por minha mão. E' a historia de minha vida. Depois que deu-me a felicidade de saudar-me, de dizer-me, *good night*, escrevi mais algumas paginas. Leia esse livro muito em segredo e tenha pena de mim, quando houver de responder ao pedido que lhe faço.

No dia seguinte Virginia mandava chamar o supposto Whit, o seu adorado Arthur ; não poderia haver resposta mais expressiva que o atirar-se nos braços de quem a pedia em casamento.

— Meu pai deve por estes dias chegar do Rio Grande. Que prazer para elle, que felicidade para mim, que sem ter-me casado, considerava-me... viuva !

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

LITTERATURA.

A instrucção publica em Inglaterra.

POR C. HIPPEAU.

Prologo.

CAPITULO I.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

III

(Continuação)

Achamos interessantes pormenores sobre a questão que suscita na Inglaterra a nova organisação das escolas publicas, em um discurso recentemente pronunciado por M. Lowe, chanceller do thesouro, na escola operaria de Halifax. Depois de haver sido simples professor ensinando na universidade de Oxford, M. Lowe, conhecendo por experiencia os numerosos abusos que alli se perpetavam, a despeito dos esforços das mais honradas pessoas, concorreu com a sua intelligencia para a fundação da *Universidade de Londres* que, como o farei ver quando fallar das escolas superiores na Inglaterra, introduzio por seus programmas e exames notaveis melhoramentos no ensino publico, o sabio chanceller assignala sem attenções os inconvenientes que resultam de um monopolio exercido até o presente pelas igrejas anglicanas e dissidentes sobre a educação popular. O governo, a seu ver, commetteu grande falta, animando durante vinte e cinco annos as escolas *sectarias*. Membro da commissão de educação, nunca cessou de ataca-la, em nome da liberdade de consciencia.

No parlamento só encontrou fraco concurso. De accordo com lord Granville, quizera, ao menos, fazer que só se pagas-se com dinheiro do estado nas escola, sec-tarias, a instrucção secular e não a religiosa. Este systema tendia á secularisação do ensino. Elle portanto propunha-se a introduzir na legislação um artigo que organisaria uma inspecção sem caracter algum religioso ; mas não pôde fazer que aceitassem as suas proposições.

Mas, reivindicando sempre os direitos do estado e proclamando o seu dever de velar que os meninos sejam instruidos, pelo mesmo titulo que é de seu dever estabelecer uma policia e defender a ordem social ; reclamando sempre uma instrucção nacional e leiga dada pelo estado e sem mistura e ensino sectario, sem inspecção clerical, M. Lowe não tardou de pedir a suppressão de escolas actualmente existentes, nem mesmo de tirar-lhes o concurso do estado. Ellas recebem dous milhões de meninos ; é preciso deixar-lh'os, para não prejudicar a instrucção popular. Fica, porém, ao menos igual numero de meninos que não vão á escola ; esses são que o estabelecimentos do estado devem procurar conquistar, em vez de arredar os outros das escolas que frequentem. O campo é assaz vasto, diz elle ; e haverá lugar para todos.

M. Lowe e seus amigos julgam inteiramente insignificantes os resultados conseguidos pelo ensino popular, limitado a fazer os meninos aprenderem a ler, escrever e contar, sem fazer-lhes conhecer os meios de se servirem utilmente desses tres instrumentos essenciaes do saber. A leitura, com effeito, não devia ser o fim da instrucção do povo, mas sim o meio de o conduzir a instruir-se por si mesmo. Longe de marcar limites a essa instrucção, de receiar que della resulte a chimera da deslocação e seus perigos imaginarios, cumprira abrir de par em par as portas do saber aos ignorantes de hoje Quando se houver desenvolvido nelles o gosto pela instrucção, faltará ainda fornecer-lhes bons livros, verdadeiramente instructivos. E' o que fazem em França as sociedadss fundadas com o fim de crear bibliothecas populares.

M. Lowe cita entre os livros que seria necessario pôr nas mãos de todas as pessoas a quem se houvesse inspirado nas escolas primarias o amor da leitura e o desejo de instruir-se quatro obras, que elle põe acima de tudo pela sua utilidade pratica e clareza : 1°, o *Educador de Cassell* : o homem que leu e comprehendeu esta obra sabe mais, diz elle, do que muitos *scollar* ou advogados ; 2°, os commentarios de Blackstone sobre a constituição ingleza ; 3°, a *Riqueza das Nações*, por Adam Smith obra muito util para ensinar a conhecer o tempo presente ; 4° ; a physica de Arnolt. Elle está convencido de que quanto mais o povo conhecer o mundo physico e o mundo social, com seu mecanismo e movimentos, mais poderosa será a nação, e segura em sua base.

Por infelicidade ha bem poucas pessoas na Inglaterra, como em França, que colloquem nesta altura o ideal da instrucção popular. A sua realisação só se acha nos paizes profundamente penetrados, como os Estados-Unidos, da idéa democratica.

IV

Em quanto o ensino popular, tal qual o entendem os homens eminentes que delle se occupam com tão louvavel dedicação, não produz os resultados, trata-se primeiro de constituir as escolas que o governo se propõe estabelecer e subvencionar a par das que pertencem ao ensino livre, á igreja estabelecida e ás igrejas dissidentes.

O parlamento concede subsidios annuaes a todas as escolas elementares que consentem em submetter-se ao programma official que prescreve como materias de instrucção a tres causes indispensaveis ; ler, escrever e contar.

Os fundos votados são administrados pela commissão do conselho privado fundada em 1840, que exige de toda a escola que pede para participar das subvenções do estado, receba visita dos inspectores regios. Quatro shellings annuaes são concedidos por cabeça, e por cada alumno que houver frequentado durante o anno escolar, isto é, durante quatrocentas horas pelo menos todas as classes da manhã e da tarde.

Os inspectores desempenham com exactidão as suas visitas ; sua attribuição limita-se á instrucção escolar, porque o inspector não deve intervir na direcção nem na disciplina de escola.

Sua missão é colher os factos e dar delles conhecimentos ao publico por meio de relatorios officiaes. Digamos de passagem que o vencimento de oito a nove contos de réis consignados aos inspectores inglezes faz sobresahir a mesquinhez de que é concedido os nossos inspectores de academia e sobretudo aos primarios, cujo papel é aliás tão importante.

O professor que quer a subvenção deve portanto fazer todos os seus esforços para apresentar ao inspector maior numero de alumnos sabendo ler, escrever e contar.

O mestre das instrucções subvencionadas deve pois estar munido de um certificado concedido após uma aprendizagem muito longa, começando da idade de 13 annos. Nessa idade um menino que o director de uma aula julga mais intelligente do que os seus collegas, póde ser apresentado por elle a um inspector como reunindo as qualidadas requisitadas para vir a ser aprendiz mestre. (*Pupile teacher.*)

Comprehendeu-se que o meio mais seguro de ter bons mestres era fundar com esse fim escolas em que elles recebessem uma instrucção especial ; (*normale schools training schools.*) E' isso que o estado e as associações para a instrucção primaria, procuram com afinco fazer.

O estado paga ás escolas normaes cem libras esterlinas para cada professor que ellas preparam, após dous annos de frequencia á escola, com tanto que elle seja approvado nos exames exigidos pela commissão, e nos feitos nas proprias escolas normaes. O programma da admissão de alumnos-mestres comprehende a instrucção religiosa (certos lugares da Biblia, o cathecismo e a lithurgia), a leitura, recitação, calligraphia, arithmetica, pedagogia, grammatica e estylo, geographia, historia, os dous primeiros livros de Euclides com problemas de exercicio, a hygiene e economia social, o canto e o desenho.

Os *pupils teachers* podem, mediante uma retribuição, levar mais longe a instrucção dada pela escola normal. No demais gozam elles de uma liberdade quasi plena ; segundo esta maxima de Locke : « Quanto mais cedo tratardes o menino como homem, mais depressa começará elle a se-lo. »

A' escola normal de Saint-Marc (*Saint Marck's training college*) está annexada uma fazenda rural modelo : os trabalhos agricolas são repartidos entre os alumnos por uma escala ; o mais antigo os alumnos por uma sob a direcção do *industrial master*,

A's escolas normaes estão annexadas escolas de meninos. Um dos mais uteis exercicios dos alumnos-mestres é a lição dada em presença de seus companheiros e ao director, á uma classe de meninos.

Acabada a lição, sahem estes e então os alumnos-mestres dirigem áquelle que diz a lição suas observações sobre ella. Trava-se uma discussão e esta lição de critica pedagogia (*criticism lesson*), um dos mais frequentes exercicios das escolas normaes dos Estados-Unidos, produz os mais salutares resultados.

Por este excellente methodo de recrutamento, a sociedade fica certa de que os jovens professores obedecem a uma verdadeira vocação, e elles estão muito de antemão preparados para as funcções em cujo exercicio serão seguidos com interesse pela corporação que os formou. Escusado é dizer que o que se exige do professor não é tanto o saber como o talento de communical-o.

No primeiro plano dos estudos a que se deve applicar o futuro professor é a sciencia que lhe ensinará a tirar o melhor proveito dos seus alumnos, a *pedagogia*. A exemplo dos Estados-Unidos estabeleceram-se reuniões em que os professores se entretem, por meio de conferencias frequentes, com os methodos empregados, com as materias de ensino, innovações possiveis de introduzir nellas.

Os programmas das bôas escolas primarias mostram grande desejo de formar mestres dotados de espirito de observação, com conhecimentos positivos e acostumados a proporcionar suas lições á idade e disposições naturaes de seus discipulos.

Elles teem de occupar-se em instruil-os, sem duvida, e de despertar a sua intelligencia, porém ainda mais de moralisal-os e dar ao seu caracter tempera forte.

Os inglezes comprehendem a educação como os americanos que se lhes adiantaram pelos meios empregados em dar attrativos á instrucção, adiando o ensino theorico até o ponto em que o espirito dos meninos será capáz de emprehendel-o e aproveital-o.

Fiéis ás sabias maximas de Locke, entendem que é necessario fallar aos sentidos e desenvolver as faculdades de percepção antes de se dirigirem ao entendimento, seguir emfim quanto fôr possivel as indicações da natureza.

Foi nas escolas fundadas pela associação domestica e colonial (*home and colonial society*) que Mlle. Elisabeth Mayo fez a primeira applicação dessas *lições de consas* desse *ensino pelo aspecto*, de que fallei minuciosamente quando tratei das escolas dos Estados-Unidos.

E' sabido que estas lições de cousas occupam a particular attenção de Mme. Papes Carnantier, essa habil e dedicada professora geral das salas de asylo, que, communicada da direcção do pessoal, já tem communicado o espirito desse methodo a grande numero de discipulos.

A questão da gratuidade occupa muito menos os espiritos na Inglaterra do que em França, por uma razão muito simples : é que alli não se encontra operario nem homem do campo, por mais necessitado que seja, que não sinta a maior repugnancia em pedir ao estado ou ás sociedades o que elle considera como uma esmola.

Todas as escolas recebem portanto dos alumnos uma pequena retribuição, que é aliás por toda a parte bastante leve.

Só ha excepção nas que se abrem para os meninos abandonados em quasi todos os outros paizes, mas que os inglezes, por um sentimento de humanidade que os honra, não querem privar do beneficio da educação.

São esses na verdade que della tem maior necessidade.

Quero fallar das escolas dos *esfarrapados*, *ragged schools*, dos filhos de ladrões, réos de policia, vagabundos, ciganos, ou pelo menos gente sem classe, fóra da sociedade, e quasi fóra da lei.

Todos sabem que na Inglaterra mais de 400:000 meninos estão a cargo da caridade particular ou da beneficencia publica.

Esses desgraçados pertencem áquella parte da população de Londres, cuja abjecção e degradação moral tem sido tantas vezes assignaladas, população que vive nos antros infectos dos bairros de Saint-Gilles, White-Chapel, Bethnal-Green, Spith-Fields, e que todos os anos fornecem aos tribunaes mais de 70:000 accusados. E' uma prisão por 40 habitantes. As estatisticas judiciarias dão a conhecer que todos esses criminosos são inteiramente analphabetos ; não conhecemos argumento mais poderoso em favor da instrucção obrigatoria.

Algumas vezes chegam elles embriagados á aescola.

Em um desses estabelecimentos os tres quartos dos alumnos foram reconhecidos como ladrões, em outro, de cincoenta meninos na occasião da admissão, dezeseis eram ladrões, vinte e sete mendigos. No primeiro dia em que os alumnos entraram n'uma d'essas escolas, esses patifes, de doze a vinte annos de idade, procuraram brigar com o mestre ; bateram-se e correu sangue. Alguns dias depois apagaram as luzes e furtaram tudo que havia na escola ; velas, livros, bonets, etc. (Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

(Continuação do n. 63.)

II

EM QUE SE EXPLICA COMO MICHELOTTO CHEGOU A PARIS E SE ESEABELECEU AHI COM A SUA FAMILIA.

Uma noite do mez do dezembro de 1512, entrou no pateo da hospedaria do rei Artus de Bretanha, proximo do grande Chatelel, uma especie de caverna singular.

Compunha-se esta de quatro pessoas de aspecto distincto, montadas em differentes generos de cavalgaduras.

Duas d'ellas, que eram mulheres, embuçadas em grandes mantas com o competente capuz, montavam uns robustos cavallos de Auvernia ; um homem de trinta annos pouco mais ou menos, embuçado tambem n'uma grande capa, montava um cavallo cuja raça se não podia determinar, e finalmente, um quarto personagem era um alentado homem de armas, armado de ponto em branco, sobre um colossal cavallo normando.

Estes quatro personagens eram Tonetta e Marietta, o marido d'esta e o tremendo Michelotto.

Tonetta levava debaixo do manto a filha de Lucrecia e de Ariosto ; Marietta o filho de Genebra e de Ariosto.

Michelotto apeiou-se, entregou o cavallo a um dos moços da hospedaria e ajudou a apeiar sua mulher em quanto Giuseppe fazia o mesmo a Marietta

Michelotto pedio com voz imperativa dous bons quartos, e, quando se vio installado no seu, chamou o estalajadeiro, que se apresentou com modo serviçal, mas que recuou vendo diante de si uma estatua de ferro.

Michelotto não levantara a viseira.

Sentada n'uma cadeira estava uma mulher, com uma criança nos braços, e com o rosto coberto por uma mascara.

— De que se espanta ? disse Michelotto com voz breve e secca.

— Eu não me espanto, respondeu o estalajadeiro. Paris é uma grande cidade, e veem-se n'ella todos os dias cousas mui raras.

— Mas que vê aqui de raro ? insistio Michelotto com inflexão ameaçadora.

— Não se zangue, meu senhor, não ha nada mais natural ; vejo-o completamente armado como se entrasse n'um castello, vejo esta senhora que conserva a mascara no rosto, vejo...

— E que lhe importa isso se lhe pagam bem e em boa moeda ? Ahi tem a amostra.

E deu ao estalajadeiro quatro escudos de ouro.

— Muito bem, disse este guardando o dinheiro ; por este lado não ha difficuldade alguma ; porém, o cavalheiro ignora certamente que o grande preboste da cidade de Paris, é muito rispido no que diz respeito ao nosso modo de vida. N'uma hospedaria não pode haver pessoas desconhecidas, quer dizer, encobertas, segundo rezam as ordenanças.

— Nem mesmo quando tenham feito voto ou soffram penitencia imposta pelo Santo Padre ?

— Isso não é comigo.

— Bastará um fiador ?

— Julgo que sim, se o preboste se contentar com elle.

— E não será sufficiente como fiador o Sr. Jacques de Arnesteville, gentil-homem bretão ?

— Se elle é verdadeiramente gentil-homem, será mais que sufficiente.

— Vá chamar immediatamente o Sr. de Arnesteville.

— Quem será capaz de dar com elle em Paris ?

— Na capital deve haver alguns usurarios.

— Oh ! muitos.

— Pois traga-me um usurario que esse ha de conhecer necessariamente o Sr. de Arnesteville

O estalajadeiro desceu ao quarto e chamou um moço.

— Vai immediatamente á casa do Sr. Elias Japher e diz-lhe que venha aqui para um bom negocio.

Pouco depois voltou o moço, trazendo como que a reboque, um homem alto, gordo e velho, trajando uma sotaina parda, e um gorro amarello na cabeça.

— Para que negocio sou eu preciso vizinho Pierrot ? perguntou o judeu dirigindo-se ao estalajadeiro.

— Não lhe posso dizer cousa alguma, mas vai já sabe lo, Sr. Elias.

E levando-o comsigo, apresentou-o a Michelotto.

O judeu recuou tambem vendo aquella especie de phantasma de ferro.

— Conhece o Sr. Jacques de Arnesteville ? perguntou Michelotto ao judeu.

— Ah ! senhor, traz-lhe alguma herança, algum thesouro ? Não deixaria isso de lhe fazer conta, porque o nobre fidalgo vai a pique.

— Eu sabia já que o senhor, sendo judeu e prestamista, devia necessariamente conhecer o Sr. Jacques de Arnesteville ; mas, por satanaz, que está você escutando o que dizemos eu e este honrado rabino ? accrescentou Michelotto, voltando-se com um movimento energico para o estalajadeiro.

— Queira perdoar, meu fidalgo, disse aquelle, mas eu estava aqui para ver se me queria occupar em alguma cousa.

— O que eu quero é que se retire immediatamente.

Mestre Pierrot deu-se pressa em sahir fazendo uma profunda cortezia.

— Feche essa porta, senhor judeu, disse Michelotto, e venha cá, para junto da luz, porque lhe quero mostrar uma cousa que de certo o maravilhará.

O judeu apressou-se em fechar a porta, emquanto Michelotto se aproximava de uma mesa na qual havia uma lampada de ferro com dous grandes lumes.

O judeu aproximou-se por seu turno, e Michelotto tirando um pesado e volumoso cinto de couro, descoseu-o com o punhal, fazendo apparecer muitos objectos envoltos em seda.

Michelotto foi collocando aquelles objectos sobre a mesa e disse a messer Elias :

— Ha aqui uns valores que preciso trocar pelo seu equivalente em bom ouro cunhado. E' bastante rico para ficar com estas joias ?

— Se o não fôr, tenho amigos que poderão paga-las, ainda que valham um thesouro, respondeu o judeu.

— Isto é o patrimonio de uma princeza, proseguio Michelotto começando a desembrulhar as joias.

Rubis, diamantes, esmeraldas e perolas foram apparecendo aos olhos assombrados do judeu.

— Santo Deus de Abrahão ! exclamou aquelle. Quem é o senhor para possuir umas taes maravilhas ?

— Vendo-lhe tudo isso, respondeu Michelotto.

O judeu poz-se a examinar minuciosamente cada uma d'aquellas maravilhas.

Havia collares, braceletes, pingentes, broches, tudo admiravel, montado tudo com um gesto exquisito.

— A rainha D. Leonor daria por estas joias uma somma consideravel. O rei Francisco adora sua mulher, e a venda seria segura. Que artifice montou estas pedras, cavalheiro ?

— Pelos sete infernos ! exclamou Michelotto. O... quer informar-se indirectamente se estas joias são roubadas ?

Michelotto pronunciou estas palavras com uma inflexão tal, que o judeu apressou-se em dizer :

— Perdão, cavalheiro, não foi essa a minha intenção ; porém, o nome do excellente artista que montou estas joias merece ser conhecido para eterna honra sua.

— Compra-as ou não ? perguntou Michelotto.

— Certamente que sim, se chegarmos a uma combinação.

— Quanto dá por ellas ?

— Cousa nenhuma, porque não sou rico para tanto ; mas encontrarei facilmente quem dê por ellas cem mil libras tornezas.

— Pode-se ir embora, disse Michelotto ; estas joias não foram roubadas, para que as atire assim pela janella fóra.

— Mas, cavalheiro, o offerecimento pode ser augmentado.

— Retire-se, e facilmente encontrarei outro judeu que tenha mais alguma consciencia.

— Cento e vinte mil libras, disse com anciedade messer Elias.

— Retire-se, repetio Michelotto crescendo em colera.

— Cento e cincoenta mil, accrescentou messer Elias que não podia desviar das joias os olhos cobiçosos.

— Se não se retira, ponho-o fora, disse Michelotto.

E estendeu a mão calçada com o guante para o judeu.

Ao ver aquellas cinco garras de aço, messer Elias recuou assustado e exclamou :

— Duzentas mil libras tornezas ; não são mais cincoenta mil libras que me farão perder essas formosissimas joias.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. —RUA DUQUE DE CAXIAS.